ANO 24.º QUARTA-FEIRA, 6 DE DEZEMBRO DE 1944 N.º 7915

# Diario de Lisbôa

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 A 48
TELEFONES: P. B. X. 20271, 20272, 20273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO—RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR—JOÃO CHRYSÓSTOMO DE SÁ
NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

## TERRA DOS HOMENS

*A noticia, ainda recente, da heroica morte do grande aviador e grande escritor Saint-Exupéry, soldado da França eterna, levou-me a reler—preito de antiga e sincera admiração—êsse seu livro comovedor, que tantos e tão profundos ensinamentos contém:*—«Terra dos Homens». *Quis encontrar uma vez mais, na renovada leitura, a impressão, o ambiente de fé optimista no progresso moral de povos e de individuos, que de memoria me ficára, e que seria agora, como nunca, motivo de imenso confôrto e até ressurgida esperança perante a ansiedade trágica do mundo de hoje. Não me iludiu a minha expectativa. As páginas intensas de* «Terra dos Homens» *conservam a mesma virtude de entusiasmo sádio e de crença no futuro que, de inicio, nelas encontrei. Nunca, por maiores que sejam as dificuldades dos seus dias de luta contra as surpresas dos climas, dos ventos, dos rumos que segue nas alterosas travessias, Saint-Exupéry abandona a inata preocupação de procurar e definir o bem, a verdade, a paz que são justo apanagio de quantos penam e lutam no vasto globo. O vôo do seu avião, nos próprios momentos de guerra, transportou sempre, não apenas um homem corajoso e energico, mas uma alma de excepcional nobresa, mas um espirito de singular e comunicativo poder de fraternidade social. E, daí, a perene oportunidade da leitura, do intimo conhecimento dos ardentes capitulos de* «Terra dos Homens».

*Olhando, da sombra nocturna em que cintilam estrelas e em que o seu aparelho paira, o que vê e a si próprio aponta Saint-Exupéry? Em cada pequena claridade, que lá em baixo treme, revela-se-lhe* «o milagre duma consciencia». *Aqui uma causa, além outra, luzeiros de trabalho, de ternura, muitos de desespero, alguns de alegria.* «E' necessário aproximarmo-nos delas», *exclama Saint-Exupéry,* é necessario comunicar com alguns dêsses fogos que de longe em longe ardem nos campos». *Para quê? Para lhes transmitir a sêde de perfeição humana que o aviador*

*JOÃO DE BARROS*

(Continua na pag. seguinte)

## A nossa subscrição

### para o Socorro do Natal

Com destino á obra nacional do Socorro do Natal, foram recebidos, no «Diario de Lisboa», mais os seguintes donativos: Anónimo, 60 escudos; J. M. D., 20 escudos; D. Maria Lopes, 20 escudos.

## Colunas

*de sediciosos*

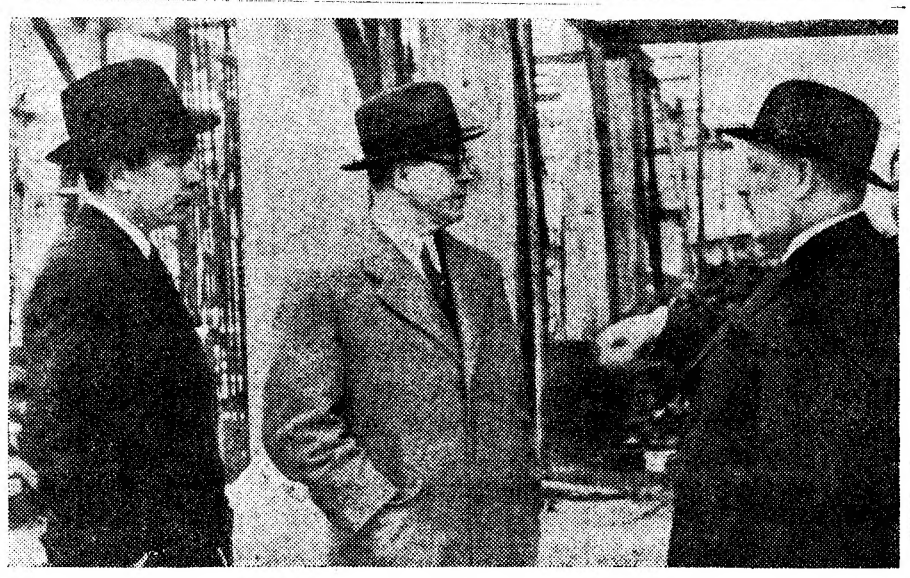
### marcham sôbre Atenas

que será defendida

### pelas tropas inglêsas

ATENAS, 6—Depois duma noite intranquila, durante a qual se empregaram os projectores para descobrir os movimentos da «ELAS» em Atenas, a luta recomeçou pouco antes das 5 horas da madrugada. A luta estendeu-se rápidamente por uma extensa zona e principalmente nas proximidades do arco de Adriano e do templo de Zeus. Destacamentos de paraquedistas expulsaram ontem á noite as fôrças da «ELAS» da Escola Politécnica, que fica próximo do centro da cidade, onde, durante o dia, se travaram violentos combates entre a Polícia grega e as fôrças da «ELAS». As tropas britanicas também combateram durante a noite.

**O comunicado do general Scobie diz: «Desrespeitando tôdas as ordens, tanto do govêrno da Grécia como do general Scobie, as fôrças da «ELAS» continuam a avançar em direcção a Atenas, tomando de assalto estações da Polícia e fazendo mesmo fôgo contra fôrças britanicas que guardavam determinados edificios. Fôrças regulares britanicas e gregas entraram agora em acção, em apoio do poder civil».—(Reuter).**



*Os srs. ministro e subsecretário das Obras Publicas, durante a visita, trocando impressões com o professor Francisco Gentil*

## O ministro das Obras Públicas

### e o subsecretário da mesma pasta

### *visitaram esta manhã*

### o Instituto Português de Oncologia

Os srs. ministro e subsecretário das Obras Publicas visitaram esta manhã as obras para a conclusão do Instituto Português de Oncologia, em Palhavã, e os serviços do mesmo estabelecimento que se encontram já a funcionar.

Os srs. engenheiros Cancela de Abreu e Frederico Ulrich foram recebidos pelos srs. professor Francisco Gentil, director do Instituto e presidente das Comissões Tecnicas dos Hospitais Escolares e do referido estabelecimento de assistencia aos cancerosos, eng. Jacome de Castro, vice-presidente em exercicio da Comissão Administrativa dos Novos Edificios Universitários, engenheiro I. Oom do Vale, que tem a seu cargo a direcção da obra em curso, e eng. Angelo Ramalheira, empreiteiro dos trabalhos que se encontram em execução.

A visita começou pelas obras do bloco hospitalar do Instituto Português de Oncologia, grande edificio de 8 andares, onde ficarão instaladas definitivamente as consultas externas, diagnostico de Raios X, laboratórios, serviços administrativos, biblioteca, anfiteatro, e enfermarias e quartos para cêrca de 250 doentes.

Os dois membros do govêrno percorreram demoradamente a parte do edificio já erguida e que abrange já cinco andares, informando-se de todos os pormenores da construção e mostrando visivel interesse pela forma como ficarão instaladas as varias secções. Os srs. prof. Francisco Gentil e engenheiros Jacome de Castro e Oom do Vale forneceram aos visitantes as informações necessárias.

O sr. engenheiro Cancela de Abreu, que durante a visita manifestou sempre a maior satisfação pela maneira como as obras estão a decorrer, disse ter grande interesse na sua conclusão. A êste interesse correspondeu o sr. professor Francisco Gentil, declarando que, como director do Instituto, que conhece a situação dos doentes que precisam de assistencia, desejaria que o novo edificio estivesse pronto a funcionar daqui a um ano.

O ministro afirmou que dará todo o seu apoio a que se cumpra êsse desejo, pois gostaria muito de vêr concluida o mais rapidamente

(Continua na 3.ª pag.)

## *O CASO DO CONDE SFORZA*

## Um episódio da política italiana

### ameaça transformar-se

### *num motivo de divergência*

### entre as grandes potências aliadas

O caso do conde Sforza ameaça exceder os limites restritos da politica interna italiana, e mesmo os limites mais largos das relações anglo-italianas, para se projectar no quadro vasto das relações interaliadas. Em que consiste êsse caso, que tanta celeuma está levantando na Imprensa de todo o mundo? Uma crise ministerial, recentemente declarada em Italia pelo pedido de demissão do chefe do govêrno Ivanoé Bonomi, suscitou novas discussões entre os representantes dos seis partidos da coligação organizada em seguida á libertação de Roma. Embora os pontos de vista dêsses agrupamentos divergissem em muitos pontos fundamentais, estabelecera-se entre êles um acôrdo para designar a individualidade que, qualquer que fôsse a solução dada á crise, deveria ocupar a pasta dos Negócios Estrangeiros. A sua escolha recaíra no conde Sforza.

Os partidos politicos italianos, ao proceder assim, pensaram que os conhecimentos especiais que aquele antigo diplomata possue dos negórios internacionais podiam contribuir para que, nas negociações penosas que vão iniciar-se, as consequências da derrota do seu país se não fizessem sentir tão pesadamente. O embaixador (Alto comissário) da Grã-Bretanha, em Roma, sir Noel Charles, fêz saber, de maneira categórica, que «o govêrno de S. M. se não sentiria muito feliz se, na recomposição ministerial encarada, o conde Sforza viesse a sobraçar a pasta dos Negócios Estrangeiros».

### O DISCURSO DE EDEN

No discurso que proferiu na sessão da Camara dos Comuns, em 1 do corrente, o secretário de Estado para os Negócios Estrangeiros indicou as razões que haviam determinado a atitude do govêrno britanico. Essas razões pódem resumir-se assim: 1.º—Antes de regressar a Italia o conde Sforza prometera ao govêrno britanico seguir uma determinada linha de conduta politica que mais tarde não seguiu. 2.º—O conde Sforza trabalhára contra o govêrno do marechal Badoglio e contra o govêrno do sr. Bonomi que sucedera áquele.

Quanto ao primeiro ponto o secretário de Estado referia-se, decerto, ao problema das instituições politicas italianas. O conde Sforza é um monarquico que nunca deixou de afirmar, publicamente, as suas convicções. Mas os seus sentimentos em relação á Casa de Saboia são de uma hostilidade intransigente. Essa hostilidade não se limita á personalidade do rei Vitor Manuel III. Atinge igualmente o principe Humberto. O conde Sforza acusa ambos de colaborarem com o fascismo. Em Londres não partilham essa opinião e essa foi decerto uma das razões de dissentimento com o conde Sforza.

Quanto ao segundo ponto, é mais que provável que o conde Sforza tenha contribuido para derrubar o govêrno presidido pelo marechal Badoglio (e que o govêrno britanico tinha conhecimento da sua acção), embora inicialmente colaborasse com êle. No caso do govêrno Bonomi, a afirmação feita pelo secretário de Estado britanico foi invalidada por uma declaração do interessado de que dá conta um telegrama do «Observer» (publicado no dia 3): «O sr. Bonomi afirmou que o conde Sforza nunca procurou comprometer a sua posição e acrescentou que

(Continua na 3.ª pag.)

## De Gaulle em Moscovo

PARIS, 6 — Antes da recepção na embaixada francesa em Moscovo, ontem, o ministro dos Estrangeiros da Russia, Molotov, teve uma conferência de duas horas com o ministro dos Estrangeiros da França, Georges Bidault. Assistiram á conferência o embaixador da Russia em Paris, Alexander Bogomolov, e o representante da França em Moscovo, Roger Garreau. —(Reuter).

# TERRA DOS HOMENS

(Continuação da pag. anterior)

*moralista leva consigo através do espaço negro e misterioso...*

*Assim, Saint-Exupéry não hesita em condenar, em detestar a guerra. E escreve:* «De que serve odiar-nos? Sômos solidários, levados na marcha do mesmo planeta, equipagem do mesmo navio. Se é bom que as civilizações se oponham para favorecer novas sinteses, é monstruoso que se devorem umas ás outras». *O cotidiano sacrificio da vida, na aventura magnifica de ligar povos e nações que a distancia separa, não lhe instilou o desdem criminoso da existencia alheia. E, decerto menos lho instilariam, por mais duros que fôssem mais tarde, os seus deveres de militar, a sua missão de combatente.*

*Um livro de ontem,* «Terra dos Homens»? *Não apenas. Um livro de hoje, um livro de amanhã, tambem. A ressumante e veemente humanidade que nêle palpita e freme erguem-no muito acima de efemeras e insignificativas actualidades, e confere-lhe o valor e o alcance duma lição de justiça, de confiança e de redenção pelo espirito. Terra dos homens, terra de nós todos, que a todos nós pertence dignificar, embelezar, fazer progredir, e libertar de miserias, êrros e perigos.—J. de B.*


# Retiro dos Marialvas

Emp. José Miguel & Irmão. — Telef. 2 5676

Alfredo Marceneiro

Maria Carmen

**Hoje, ás 21 horas**

Espectáculo organizado pelo apreciado fadista

**MANUEL CALIXTO**

e no qual colaboram, gentilmente, os distintos artistas:

*Alfredo Marceneiro, Maria Carmen, Frutuoso França, Albino Gomes,* apreciado cantor, e todos os artistas privativos desta *Empresa.*

**Sexta-feira—Concurso do Outono**

**Sabado—Olga França e Frutuoso França.**

Maria Augusta

Modesto Maia

Agente distribuidor

**A. SERRA CAMPOS FERREIRA**

**R. António Maria Cardoso, 27**

**LISBOA Telef. 28949**


# Pequenas notícias

## PELA POLICIA

REMOÇÃO DE PRESOS—Da comarca de Alcobaça vieram para as Cadeias Civis de Lisboa os presos António Brás, Alberto Santos Veríssimo, Tomás da Conceição Mandesiay e Joaquim António. Da comarca da Golegã veio também transfecido o preso Abel Dias da Costa.

NEM OS JUIZES ESCAPAM—Os gatunos furtaram do automovel do juiz sr. dr. Alberto Osorio de Castro, da comarca de Alenquer, acidentalmente em Lisboa, que se encontrava na rua Rodrigo da Fonseca, alguns artigos e livros no valor de 2.430$00. Foi apresentada queixa á P. S. P.

FURTO NUMA CARVOARIA—Por meio de arrombamento, os gatunos entraram no estabelecimento de carvoaria e vinhos, na rua dos Quarteis, 37, onde furtaram algumas garrafas de licôr, 2 fatos de fazenda, camisas, calças, etc., no valor de 2.500$00 e 1.750$00 em dinheiro.

EM FLAGRANTE—A Policia de Segurança prendeu em flagrante, na rua dos Correeiros, Martiniano da Costa Pedroso, quando roubava os cobertores e arreios dos animais que ali estacionavam, aguardando a abertura da Praça da Figueira.

FURTO DE CARNE—Os gatunos entraram, com chave falsa, no estabelecimento de carnes do Mercado 24 de Julho, 8, e furtaram 6 presuntos, 30 quilos de chouriço, 15 quilos de paios, 12 quilos de queijo, alguns frascos com conserva e a quantia de 900$00, tudo no valor de 5.298$00.

MULHERES BURLONAS—Anteontem, cêrca das 18 e 30, os menores Jaime Augusto Prazeres e José Mendes dos Santos foram encarregados, pela casa onde eram empregados, de levar á residência de clientes uma peça de fazenda no valor de 458$00 e um sobretudo no valor de 250$00. Ao passarem na rua de S. Paulo, foram abordados por uma mulher que lhes pediu para eles irem ao 3.º andar dum predio da referida rua buscar um aparelho de telefonia, visto ela custar-lhe muito a subir as escadas. Os rapazes entregaram-lhe os artigos que levavam e subiram ao terceiro andar, mas, como é de presumir, nem havia telefonias nem voltaram a encontrar a mulherzinha doente das pernas...

UM ROUBO DE DEZ CONTOS—A sr.ª D. Maria Santos Graça, avenida da Republica, 127, 2.º, queixou-se á P. I. C. de que uma sua criada désapareceu da casa, após ter praticado um furto de roupas no valor de dez contos.

COMPANHIA DESFEITA—O sr. Evangelista Denadas, rua das Trinas, 16, r/c., queixou-se á P. I. C. contra uma mulher que lhe furtou 4.000$00.

AGENTE EM VIAGEM—O agente Afonso, da P. I. C., está na Covilhã a proceder a investigações sobre um furto importante praticado numa casa comercial.

POR ARROMBAMENTO — Por meio de arrombamento, os gatunos entraram na residencia do sr. Manuel José Barreiros, na travessa dos Quarteis, 37, e furtaram vários artigos, no valor de 2.500$00.

—Os gatunos entraram, por meio de chave falsa, no estabelecimento do sr. Alberto Contreiras, na rua da Ribeira Nova, 2, donde levaram generos alimenticios, no valor de 4.398$00.

—Os gatunos entraram no escritório do sr. Manuel da Costa, na rua Nova do Almada, 80, 3.º, onde furtaram 3.000$00 e vários documentos.

—Foi preso Armindo Antonio Silveira que, em companhia de mais dois individuos, que se puseram em fuga, entrou na ourivesaria da rua da Palma, 28, pertencente á firma Miguel H. Fraga, Limitada, donde levaram 22 aneis de ouro.

FURTO DE UMA CARROÇA e CAVALO —Os gatunos furtaram ao sr. José Ferreira, travessa de Santo Antonio, 22, á Ameixoeira, uma carroça e o respectivo cavalo, no valor de 14.000$00.

## DESASTRES

CICLISTA FERIDO—O conhecido ciclista Ezequiel Lino, serralheiro, residente em Valada do Ribatejo, quando hoje seguia em bicicleta, na rua Morais Soares, caiu, ficando muito ferido na cara. Recolheu á sala de observações do hospital de S. José.

## CRUZ DE MALTA

No próximo dia 10, pelas 15 horas e 30, os corpos gerentes, o corpo activo e os sócios da Cruz de Malta farão a sua visita oficial á Casa de Repouso dos Inválidos do Comércio, sendo a concentração, pelas 15 horas, no terminus da linha do Lumiar.

## JÔGO PERDIDO

O cauteleiro Antonio Gomes perdeu três vigésimos do numero 3769, um do numero 3913 e um do numero 2751. Pede a quem achou que lhe entregue aquelas fracções na sua residencia, rua Mestre Antonio Martins, 21, 3.º, ou nos nossos escritórios.

# Rádio Clube Português

**Da serie—Musica da América—RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS transmitirá hoje, ás 21,30, mais um programa de musica de teatro da América.**

**Serão interpretados os trechos favoritos de Jerome Kern, Rodgers e Hart, pela «Victor Light Opera Company», «Carnation Hour Chorus» e «Cresta Blanca».**

**Colaboram nêste programa os artistas: Reinhold Schmidt e Josephine Antoine.**


# Biblioteca Histórica de Portugal e Brasil

PUBLICADA SOB A DIRECÇÃO DO

**Visconde de Lagoa**

(DA ACADEMIA PORTUGUESA DA HISTORIA)

acaba de aparecer mais um volume da **SÉRIE REGIA**

## Crónica do Conde D. Henrique, D. Teresa e Infante D. Afonso

**DE FREI ANTÓNIO BRANDÃO**

edição actualizada e com uma introdução de

**A. de Magalhães Basto**

Em apêndice reproduzem-se, sem qualquer alteração, os documentos que na III PARTE DA «MONARCHIA LUSITANA» dizem respeito aos capítulos aqui publicados. Sómente substituimos o texto latino em que originàriamente foi escrita

**A FAMOSA CRÓNICA DOS GÔDOS**

pela sua versão literal portuguesa, expressamente feita pelo Prof. ALBINO DE FARIA, atendendo ao seu extraordinário interêsse.

Um volume em papel Vergé, Esc. 40$00. Tiragem especial numerada, em papel da Companhia do Prado, de maior formato, rubricada pelo Director da Biblioteca, Esc. 100$00.

Envia-se pelo correio á cobrança, pedidos á Livraria Civilização, Rua do Almada, 187 — Pôrto.

Em Lisboa—Casa do Livro, Rua dos Fanqueiros, 303, 3.º.

**«Sob o império das grandes marcas NIAGARA é inconfundível»**

FINISSIMA AGUARDENTE VELHA

RESERVAS DA CASA

**BRUNOS & PATULEIAS, L.ª**

BOMBARRAL

**O ARCADIA** APRESENTA, EM ESTREIA, NO PRÓXIMO SÁBADO

**3 GRANDES ATRACÇÕES**


# Maria Clementina

*Maria Clementina, uma das artistas mais brilhantes do teatro Nacional, que tem no papel de «Genebra Pereira», do «Auto das Fadas», de Gil Vicente, notável criação*

# VIDA MUSICAL

## Concertos e opera em S. Carlos

A «Acção Nacional de Opera», fundada e dirigida pelo maestro Ruy Coelho, vai realizar brevemente, em S. Carlos, dois concertos sinfonicos com obras só daquele maestro e uma temporada de opera nacional, com as operas «Inês de Castro» «Tá-Már» e em estreia a opera com texto de Gil Vicente, «Auto da Barca do Inferno» de Ruy Coelho.

## A reaparição da Sociedade Coral de Lisboa

Encontra-se aberta a bilheteira do teatro de S. Carlos, para venda de bilhetes do concêrto coral-sinfonico promovido pela Sociedade Coral de Lisboa, depois de amanhã, de colaboração com a Orquestra Sinfonica Nacional. O programa, que se compõe de alguns trechos da famosa oratória de Handel «Messias», e do poema biblico «O Diluvio», de Saint-Saens, tem a colaboração dos solistas Ans Bierman, Maria Justina Pereira, Fernanda Coelho, Guilherme Kjolner e dr. Silva Santos. O concêrto é dirigido pelo maestro Frederico de Freitas.

# CONFERENCIAS

O sr. dr. Arnaldo Brasão, fará no próximo dia 7, ás 21 e 30, no Clube F. C., calçada de D. Gascão, 15, uma conferencia, que é a segunda do ciclo promovido, naquela colectividade, pelo Grupo de Instrução e Beneficencia «Amigos do Bem».


## O seu estomago segrega ácido em excesso?

Casos dêstes são muito frequentes e, é por isso, que tanta gente sofre de indigestão, acidez gástrica e dôres de estômago. A acidez do seu estômago pode ser controlada chupando uma ou duas Pastilhas Rennie depois das refeições. Estas pastilhas neutralizam o excesso de acidez, tiram a inflamação e auxiliam a digestão. Nos casos de dôres de estômago dão geralmente alivios em poucos minutos.

As Pastilhas Rennie são de sabor agradável e chupam-se como caramelos. São embrulhadas separadamente, podendo, assim, ser levadas na algibeira do colete ou na malinha de mão. Rennie chega ao estômago com tôda a sua fôrça, pois não é diluida pela água. Pessoas que, durante anos, sofreram de estômago conseguiram grandes alivios tomando regularmente duas pastilhas depois de cada refeição. Porque não experimenta tomar Rennie? Compre hoje mesmo um pacote em qualquer farmácia.

# LUSO

**PALACIO DE S. ROQUE**

**Travessa da Queimada, 8-A**

*Carlos Ramos*

Hoje, ás 21 horas e 30—Cantam o emocionante cantador *Carlos Ramos* e as vibrantes cantadeiras Judite Pinto, Ilda Silva e Alice Magina. Completam o programa José de Castro e o hilariante *Antonio Caricias.* Acompanhamentos por *Jaime dos Santos* e *Martinho d'Assunção.* Gerencia artística de Linhares Barbosa.

**VASOS** OLARIA ADÃO R. Soares dos Reis, 5 - Campolide—Tel. 53461

# Visita ministerial
## ao Instituto do Cancro

(Continuação da 1.ª pag)

possivel uma obra que tão bem o impressionara.

Terminada a visita ás obras do bloco hospitalar, o sr. engenheiro Cancela de Abreu manifestou curiosidade por vêr como estão a funcionar as secções já instaladas noutros pavilhões. Dirigiu-se, por isso, ao pavilhão do Rádio, principalmente para observar certos pormenores da moderna técnica hospitalar ali em uso. O sr. professor Francisco Gentil forneceu ao ministro várias indicações, chamando a sua atenção para alguns pormenores que muito interessaram o sr. eng. Cancela de Abreu. Aquele membro do Govêrno não ocultou a sua admiração pela forma como decorrem os serviços intensos que funcionam naquele pavilhão há cêrca de 11 anos.

Finalmente, o sr. engenheiro Cancela de Abreu visitou o edifício da Escola Técnica de Enfermeiras do Instituto Português de Oncologia, há tempos inaugurado, e cujas dependencias percorreu com o mesmo interesse. O ministro manifestou particularmente o seu agrado pela beleza sóbria das instalações e pela simplicidade e disciplina como funcionam, tendo felicitado a secretária e a gerente da escola pelo arranjo que ali encontrou.

Ao despedir-se e dirigindo-se ao sr. professor Francisco Gentil, que felicitou efusivamente pela magnifica orientação que imprime aos serviços sob a sua direcção, o sr. engenheiro Cancela de Abreu afirmou que, depois de vêr como funcionam os serviços já instalados, ainda mais sentia o desejo de contribuir para a conclusão das obras em curso para execução completa do plano do Instituto.

## Pontes sobre o Zézere

Realizou-se esta tarde, na Junta Autonoma de Estradas o concurso publico para adjudicação das empreitadas de construção de duas pontes de alvenaria e granito sobre o rio Zézere, no distrito de Castelo Branco.

A primeira faz parte do projecto dum lanço de estrada que ligará as povoações do Barco e do Telhado. O seu custo é de 2.262.379$00.

A segunda vai ser construida em Orvalho, sendo o seu custo de 1.716.636$00.

No mesmo concurso receberam-se propostas para a construção do pontão dos Casais, no distrito de Leiria, cuja base é no valor de 136.340$00, e para os melhoramentos a efectuar na estrada de Santo Antonio e na variante do troço entre Santo Antonio e Burgo, no distrito de Aveiro. Estes trabalhos estão orçados em 225.906$00.

## Bem fazer

A favor de Beatriz de Almeida, a infeliz a quem há dias nos referimos, que precisa de um «pilão» para substituir uma perna, recebemos os seguintes donativos, que registamos com os nossos agradecimentos: 19$50, de Rosália da Purificação e Silva Bastos; 50$00, de um anónimo; 20$00, de dois anónimos.

—Com destino ao Lar dos Pequeninos, da rua Carlos Mardel, recebemos e agradecemos 50$00 de F. S. A.


GUNGUNHANA

Foi em «CHAIMITE» que êste régulo terminou o seu reinado.

E' na «PEROLA DO CHAIMITE, LD.ª», que começa o verdadeiro reinado dos melhores cafés, chás e chocolates.

Av. Duque d'Avila, n.os 38 e 38-A
(Edificio do Colégio Academico)

# A declaração americana
## sôbre a atitude britânica
## na crise do govêrno italiano

(Continuação da 1.ª pag)

continua a acreditar na amizade dêste ultimo».

### OS ALIADOS E A ITÁLIA

Na Conferencia Tripartida de Moscovo (outubro de 1943) a Grã-Bretanha, os Estados Unidos e a Russia trataram em conjunto o problema italiano, publicaram uma declaração comum quanto á politica a seguir em relação á Italia, e designaram uma comissão (Comissão Consultiva para a Italia) que devia ocupar-se dos assuntos relacionados com aquêle país. Da Comissão fazem parte, além das três grandes potencias citadas, representantes da França, da Jugoslávia e da Grécia. A comissão, inicialmente constituida por três diplomatas (Mac Millan, inglês, Murphy, americano, e Bogomolov, russo) incluiu mais tarde representantes das pequenas potencias com as quais a Italia estivera em estado de guerra. Mas a evolução dos acontecimentos na Europa quasi a fez esquecer completamente. Aconteceu que, entretanto, cada um dos países interessados formulou, mais ou menos ostensivamente, as suas reivindicações em relação ao vencido da vespera que passou a ter um estatuto de co-beligerancia. As acções unilaterais substituiram-se á acção colectiva prevista na Conferencia de Moscovo.

### A ATITUDE DOS ESTADOS UNIDOS

A Comissão Consultiva para a Itália não foi, portanto, ouvida no caso da recente crise ministerial. O representante da U. R. S. S. estava ausente e o novo representante dos Estados Unidos, o embaixador Kirk, ainda não assumiu oficialmente as suas funções. Quanto aos representantes das pequenas potências, a sua opinião não chegou a ser ouvida (a Grécia e a Jugoslávia estão preocupadas com outros problemas e a França ainda se não pronunciou).

Mas há na Itália fôrças anglo-americanas (o 5.º Exército americano e o 8.º Exército britanico). Quando outras razões não existissem, essa bastaria para justificar uma troca de impressões aprofundada entre os gabinetes de Londres e de Washington, a qual revelou a existência duma divergência de critérios entre as duas capitais.

O novo secretário de Estado norte-americano, sr. Stettinius, referindo-se, publicamente, ao problema da crise italiana, e de maneira especial ao «veto» posto á nomeação do conde Sforza para o cargo de ministro dos Estrangeiros, afirmou que o govêrno de Washington se não opusera a essa nomeação. A declaração do sr. Stettinius foi, mais tarde, confirmada por um comunicado oficial. Assim, o caso, aparentemente insignificante, do conde Sforza está a reflectir-se no plano das relações inter-aliadas com consequencias dificeis de prevêr.

### A distinção entre as atitudes de Londres e de Washington

*LONDRES, 6—(Do redactor diplomático da Reuter, Randal Neale).—A declaração do Departamento de Estado americano sôbre a sua atitude para com a crise ministerial italiana é olhada em Londres como correspondendo á declaração de Eden na Camara dos Comuns, em 1 de dezembro. A declaração do Departamento de Estado dirige-se ao publizembro. A declaração do Departaco americano, como a de Eden se dirigia ao britanico, uma vez que ambos os países tinham desejo de uma declaração oficial.*

*Nêste sentido, o Departamento de Estado não segue directamente as declarações de Eden. Quando o embaixador britanico em Roma, sir Noel Charles, agindo por instruções do seu Govêrno, declarou a Bonomi que o conde Sforza não seria uma boa escolha para ministro dos Estrangeiros, que se quisesse atender ás relações amigáveis entre a Italia e a Grã-Bretanha, o embaixador americano, Alexander Kirk, absteve-se do ponto de vista.*

*Há, por isso, uma certa distinção entre a atitude dos govêrnos britanico e americano para com a personalidade do conde Sforza. Eden, no dia 1 de dezembro, disse claramente que não era da vontade do govêrno britanico a nomeação do conde Sforza como ministro dos Estrangeiros.*

*Mas o comunicado do Departamento de Estado levanta questões mais largas do que as da personalidade do conde Sforza. Em primeiro lugar, afirma que os italianos devem trabalhar nos seus problemas de govêrno, segundo a orientação democratica, sem interferencia do exterior. A politica do govêrno britanico concorda, substancialmente, com isto. Em segundo lugar, o Departamento de Estado declara que esta politica se deve aplicar, ainda em grau mais pronunciado no que respeita aos govêrnos das Nações Unidas, nos seus territorios libertados. O govêrno britanico, acentua-se em Londres, tem igualmente a opinião firme de que os govêrnos aliados em territorios libertados devem resolver os seus problemas, segundo a forma democratica, sem interferencia externa. Todavia, o govêrno britanico sustenta que o estabelecimento da democracia nos países libertados e nos países inimigos deve provir de eleições livres, realizadas em ordem e não sob qualquer pressão.—(Reuter).*

### O tom da polémica da imprensa anglo-americana

MANCHESTER, 6.—O comunicado do Ministerio dos Negócios Estrangeiros dos Estados Unidos acêrca da recente crise italiana provoca comentários ao importante orgão liberal «Manchester Guardian». Num artigo em que êsse comunicado é classificado duma «rude declaração» diz:

«O Ministerio dos Negócios Estrangeiros dos Estados Unidos tomou uma atitude ostensiva, lavando as mãos no caso da oposição do govêrno britanico a que o conde Sforza fôsse nomeado ministro dos Negócios Estrangeiros da Italia. Aproveitou o ensejo para expôr a sua politica para com a Europa libertada».

Referindo-se ao que chama «lamentáveis hesitações do Ministerio dos Negócios Estrangeiros americano e aos seus êrros, apoiando Darlan, as suas blandicias para com Giraud e a sua renitência em reconhecer De Gaulle», o articulista prossegue: «Tudo isto parece ter sido esquecido para moralizar a Grã-Bretanha, em relação ao seu suposto desejo de dominar a Grécia e a Italia e amarrar a Bélgica aos ingleses».

O jornal acrescenta: «Os Estados Unidos parecem recear que a Grã-Bretanha, temendo o perigo comunista, se recusa a reconhecer e apoiar govêrnos da esquerda. Essa suposição é completamente absurda. Em relação a todos os países, os Estados Unidos, provàvelmente—exceptuando Portugal, o Eire e a Espanha—são os que mais receiam que a Europa se precipite no comunismo. Este estado de espirito existe e devemos contar com êle. Para o nosso crédito e para salvaguarda da nossa influência nos conselhos das Nações Unidas, o govêrno deve procurar a todo o transe afastar-se de posições falsas. As suas intenções podem ser as melhores do mundo, mas os juizos alheios não são tolerantes».—(R.).

EMISSÕES DOS ESTADOS UNIDOS
EM LINGUA PORTUGUESA
(Recorte esta tabela para referencia futura)

| Horas | Estações | Ondas | Estações | Ondas | Estações | Ondas | Estações | Ondas |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 18,45 | WRUS | 19,8 | WRUA | 25,4 | WGEA | 25,3 | WGEX | 16,8 |
| 19,45 | WRUS | 19,8 | WRUA | 25,4 | WGEA | 25,3 | WGEX | 16,8 |
| 20,45 | WRUS | 19,8 | WRUA | 25,4 | WLWR | 23,1 | | |
| 21,45 | WRUS | 30,9 | WRUA | 39,6 | WLWR | 23,1 | WGEX | 31,4 |
| Meia hora de notícias, comentários e música | | | | | | | | |
| 22,45 | WLWR | 23,1 | WGEX | 31,4 | | | | |
| Meia hora de notícias, comentários e música | | | | | | | | |
| 23,45 | WOOC | 31,1 | | | WOOW | 38,4 | WGEX | 31,4 |
| 0,45 | WOOC | 31,1 | WRUA | 39,6 | WOOW | 38,4 | | |

«A VOZ DA AMERICA» em português pode ser também escutada por intermédio da «B. B. C.» das 18,45 ás 19 horas

EMISSÕES DIARIAS

OIÇA A VOZ DA AMERICA EM MARCHA



UMA SENHORA BELGA
está a doutorar-se
na Faculdade de Letras de Lisboa

Na Faculdade de Letras de Lisboa começaram esta tarde as provas de doutoramento de uma senhora de nome Crabbé Rocha, que é belga de nascimento mas adquiriu, por casamento, a nacionalidade portuguesa. A sr.ª Crabbé Rocha, que já há tempos se doutorou na Faculdade de Letras de Bruxelas, apresentou então uma tese sobre Fialho de Almeida, que produziu grande impressão nos meios universitários do seu país.

ESTORIL

Vendem-se bonitas e modernas moradias, com e sem moveis, assim como vários terrenos com autorização para construir. Mostra a Oasis-Agencia. Telefone Estoril 432.

No dia 8
não abre
A Mariazinha
(Casa de Cafés)
por ser o Dia Consagrado a
Nossa Senhora
da Conceição
— Padroeira de Portugal
— Protectora dos portugueses

# VIDA literária

Eça de Queiroz vestido de mandarim do Celeste Império, na sua casa de Neuilly

## Fradique Mendes

Os amigos e admiradores do dr. José Bruno ofereceram-lhe, há dias, um banquete, no «Circulo Eça de Queiroz», comparecendo jornalistas, professores, artistas, militares e antigos condiscipulos. Nêste caso, a palavra banquete tem sentido platonisante: o melhor da festa não foram os pratos e as iguarias, mas o convivio, a aproximação de pessoas que habitualmente estão noutro quadrante.

Em roda duma mesa, quebram-se as arestas, as desconfianças e os receios. Sob a invocação de Eça, desatam-se as linguas, de modo que as abelhas, pousando nas frases, deixem nelas o mel colhido nas tilias.

Houve discursos, uns mais próximos, outros mais distantes do autor da «Cidade e as Serras».

Que diria êle, se visse até o nosso tempo e aplicasse o seu monoculo, a-fim de informar-se sôbre a sorte das personagens que criou?

No Circulo que o exalta e perpetua, o orago resplandece, o seu nome pronuncia-se biblicamente.

O professor Nemésio, que é açoreano da gêma, fala-nos, ciciadamente, finamente, de Fradique Mendes, no qual muitos jovens acharam um modêlo para a sua penuria de personalidade. Claro, caíram como môscas, numa teia de aranha.

Quem é, no fim de contas, Fradique Mendes?

Uma fantasia em que o escritor, por desfastio e reacção contra a mediocridade da vida e da fortuna, afirmou o seu sentido de grandezas mundiais. O civilizado, o europeu, o português que alia á fidalguia do sangue a do gôsto, surge do nada, tocado por um golpe mágico, uma iluminação do génio. O dr. José Bruno, tanto em Coimbra como em Ponta Delgada, praticou o fradiquismo.

Para se dar ares?

Para viver como um pródigo, num cofre de metaforas?

Quiz trepar pela escada de Jacob?

A sua mocidade fugia á vulgaridade, ao já visto, ao servilismo das obediências tropegas. «Sentiu» Fradique como rebeldia, como atitude que desconcertava o lugar comum. Compô-lo a seu modo, tirando-lhe o que nêle era cartaz, verteu-lhe no seio sinceridade, podando-o do seu cosmopolitismo abracadabrante. Como, porém, o seu temperamento não se acomodava a compressões, breve se escapuliu e disse a Fradique Mendes:

—«Devo-te o meu baptismo literário e a entrada na sociedade onde a gente, para ser alguem, tem de fazer alguma coisa. Ser-te-ei fiel, a vida inteira, não como discipulo, mas como amigo, cheio de dedicação».

E assim se finou, em Ponta Delgada, uma das mais curiosas encarnações do ideal no real. O dr. José Bruno, quando, em 1924, tivemos o prazer de o conhecer, respirava energia, acção, inteligência prática, embora proclamasse Eça de Queiroz como mestre incomparável. Dessa comunhão com Fradique, nascera um homem, um batalhador, um jornalista que semeava ideias e media os seus passos pelos golpes que despedia. O seu triunfo marcava valor e caracter.

Quanto aos chamados imitadores de Eça, nenhum dêles excedeu a situação do «caldo á porta do convento». Julgaram que o estilo do mestre, a sua prosa versicolor, melódica, duma ternura e duma suavidade que revela o lume de certas estrêlas, onde os náuticos puseram o olhar, a sua ironia e a sua arte de tocar no pretencioso e no ridiculo sem os alarmar, —eram coisas fáceis, saltitantes, ligeiras, que se decoravam como receitas ou se reproduziam como bonecos de estampar. O logro foi total!

Eça para se purificar, escrevendo, amaciando a forma, lutou como um gigante. Nada mais dificil que a perfeição na linguagem. Não se alcança dum jacto, nem tem a facilidade do arabesco. Descobrir o desenho exacto, o relêvo plástico duma sensação, duma imagem ou dum sentimento fulgido compara-se a uma tarefa demorada de penitente. Mostrou-se sempre um insatisfeito na escolha ritmica do termo próprio, no urdimento veludineo da expressão e no equilibrio do periodo, balanceado docemente, sob a respiração do leitor.

Na literatura portuguesa, quantos o igualam na pureza do seu estro, na disciplina severa de compôr a página —limpida, serena e livre, mas nunca anarquica?

Eça, latino pelo espirito, britanico pelo humorismo, francês por simpatia literária e português por instinto de raça, comportou-se como romancista e como estilista de maneira a desarticular a frase clássica, variando-a e lavrando-a, para que a nossa lingua adquirisse uma graça nova, um movimento desembaraçado de bailarim. Os varões insignes ofuscaram-se, a juventude, verdadeiramente moça, admirou. Eis José Bruno a caminhar para Paris e Londres. Fradique Mendes pegou-lhe no braço:

—«Vem comigo que te vou dar uma lição de grande senhor...».

Aprendeu, fixou e... esqueceu. O seu Fradique Mendes, na altura da vida em que se encontra, aparece-lhe ás vezes envolto nos farrapos do seu manto imaginário.

GLAUCIAS

## Duas obras sôbre teatro

Duas obras recentes, publicadas em duas colecções, chamam, pela sua unidade, espirito esclarecido e ordenado, a atenção para o autor, que é, aliás, um estrangeiro que vive em Portugal, o dr. Gino Saviotti, que há anos dirige o Instituto de Cultura Italiana. Uma dessas obras, «História do Teatro Italiano» (Biblioteca Cosmos), é um excelente manual de divulgação, de leitura aconselhável a quantos queiram levar o seu interêsse pelas coisas do teatro um pouco além do simples espirito de passatempo e dêle procurem saber o seu verdadeiro conteudo espiritual e social; na outra, intitulada «Paradoxo sôbre o teatro» (Mosaico de Cultura), encontra-se um precioso resumo da filosofia do teatro, apresentada com um método verdadeiramente revelador de ideias assentes e fundamentadas. Não admira, em boa verdade, que assim seja, pois que o dr. Gino Saviotti, antes de vir para Portugal, aplicou-se, no seu país, ao estudo sistemático dos problemas teatrais e acompanhou o movimento contemporaneo, assinando, durante anos, sem interrupção, criticas de teatro. Mais de surpreender será, para nós, o conhecimento profundo que o autor revela do panorama do teatro português, comentando-o e interpretando-o tanto nos seus valores históricos como nos seus aspectos mais actuais. O autor, porém, faz valer a sua posição de «out-sider», que lhe permite uma apreciação, tão justificada como imparcial, de problemas que prova conhecer profundamente mas que pode tratar com a desenvoltura de quem se sente alheio a todos os interêsses que não podem deixar de andar presos a esta arte magnifica, que vive, a-final, espartilhada nas leis materiais da industria.

## Três grandes poetas

### *Guerra Junquero, Gil e António Feijó*

A *Antologia Portuguesa* que, com sentido didactico e critico, o dr. Agostinho de Campos dirigiu, sob os auspicios da Lvraria Bertrand, revive nos volumes dedicados a Junqueiro e a Augusto Gil. Pelo que se refere a Antonio Feijó, o «que morreu de amor», encontramo-nos em presença da segunda edição das suas *Poesias completas*.

Quando Junqueiro entrava na Universidade, acabava de a abandonar João de Deus Feijó ainda lá encontrou nos ares as estrofes retumbantes do autor de *Pátria* e as suas palpitantes aspirações sociais; Gil confessa a cada passo ter sofrido a influencia do vate algarvio —*Musa Cerula, Sombra de Fumo* e prefácio da segunda edição daquele livro de estreia em que, abrindo o panorama espiritual da sua mocidade e da dos seus companheiros, declara com emoção e ternura: «João de Deus era adorado». Do poeta da Barca de Alva ecoam os sarcasmos revolucionarios, as hiperboles esfusiantes, iluminam ainda os lampejos dos exageros de colorido; em Gil, a satira amavel vai ao encontro do sentido popular e o seu lirismo tão original impressiona as camadas menos instruidas; Feijó, que ainda se deixa embalar pela eloquencia junqueiriana quando, em 84, publica *Liricas e Bucolicas*, concentra-se no seu lirismo, onde aflora uma pontinha de ironia, e acaba na febre dum grande amor e na melancolia roxa duma saudade.

## Bibliografia

*A Casa dos Malavoglia*, de Giovanni Verga.

A literatura italiana não é muito conhecida em Portugal. Explorou-se de D'Annunzio como mais tarde, Guido de Verona, para só falar nos mais divulgados e tambem mais acessiveis ao publico. Mas há outros nomes contemporaneos, que se destacam da fileira, como Giovanni Verga, nascido na bela e ardente terra siciliana, onde as almas e as paixões são como a lava vulcanica. Temos presente o interessante romance «A Casa dos Malavoglia», que é a historia sincera e realista duma familia de pescadores, que empolga pelo variado e intensidade de acção, e nos dá, de certo modo, uma pintura dos costumes da ilha e a sua atmosfera. Traduziu, com expressivo cuidado, «A Casa dos Malavoglia» a distinta escritora Mercedes Blasco. Edição Argo.

*«Selecta Latina».*

Saiu agora o 2.º volume da «Selecta Latina», que atende já algumas sugestões sobre a escolha e disposição de factos e autores por anos. O livro, gráficamente bem apresentado, contém trechos bem seleccionados e ordenados, impondo-se como uma excelente obra de estudo.

# O PRETO NO BRANCO

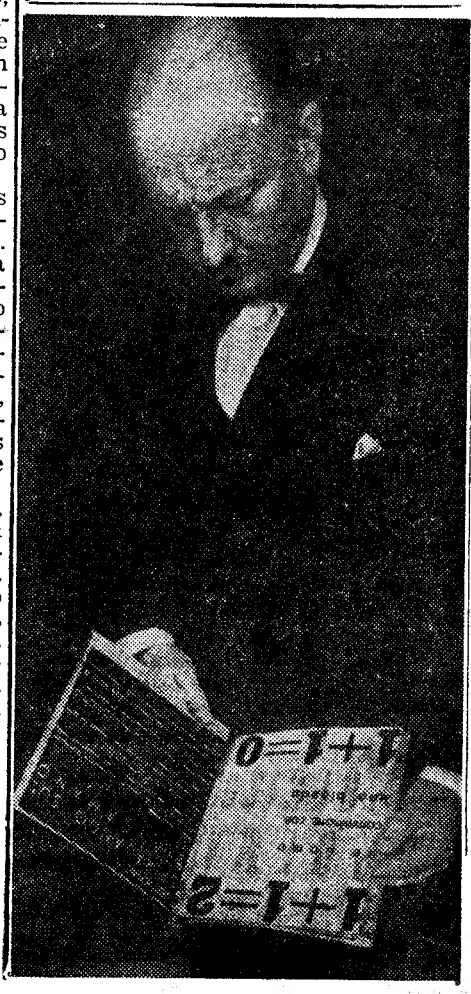
## A razão e a graça

*O apostolo S. Paulo dizia: que «já não há o grego, nem o scytha, nem o judeu, mas sim Cristo que está em todas as coisas». Eu sei muito bem que a palavra do grande propagandista do Cristianismo não queria dotar-me, a mim português de Portugal, com a sensibilidade e a inteligencia dum esquimó, por exemplo, ou, sem ir tão longe, com a maneira de ser própria dum subdito de sua Graciosissima Majestade.*

*Mas o que me parece depreender-se da doutrina é que eu devo sentir-me solidário com o inglês ou mesmo com o esquimó em tanto que eles e eu somos homens. E é por isto que a Igreja que S. Paulo ajudou a fundar, se chamou a ela própria—católica, quer dizer, universal. Ora parece-me a mim notar uma contradição entre aqueles que procuram exacerbar os particularismos nacionais, no que eles têm de excessivo e de material e se dizem ao mesmo tempo defensores da doutrina oecumenica do Cristianismo. Certamente o patriotismo é uma virtude. Mas as excessivas culturas dos egoismos nacionais trazem consigo os excessos que geram as catastrofes, como as da presente guerra. A mistica das raças eleitas é tão censuravel como a das classes privilegiadas. Receio que, acabada esta guerra, a situação não venha a melhorar. Houve nela um momento culminante em 1940, quando o grande povo inglês, em face da catastrofe que parecia iminente, ofereceu á França uma identificação total dos dois povos. Li nos jornais, há tempos, uma opinião do sr. de Valera, chefe do Estado irlandês, sôbre os Estados Unidos da Europa que já foram o sonho de Briand e de muitos outros antes dele. Mas estou um tanto desconsolado com as noticias sôbre o que se passa na Conferencia da Aviação Civil e gostaria de ver o sr. de Valera precisar a sua ideia.*

*A razão humana é, na verdade, uma luzinha tremula em que se não pode ter uma cega confiança. Um ligeiro sopro das paixões humanas pode toldar o seu brilho, amortecê-la, quási extingui-la. Mas, tal como é, não tem o homem outro guia mais seguro. A ciência humana é a sua obra e a ciência tem a vantagem de não ser particularista. Uma experiência é a mesma em qualquer capital dos impérios que se disputam a hegemonia do mundo. Uma equação tem as mesmas raizes.*

RAMADA CURTO




(Continua na 9.ª página)

## O pai do velho futurismo

**Marinetti relendo o seu «Poema Preciso: 1+1=2. Um homem caminhava com uma loira. 1+1=0».**

# CRÍTICA LITERÁRIA

**Mineiros,**
romance por MANUEL DO NASCIMENTO
***Que mal fizemos nós?***
romance, por ARMANDO TÀVARES

## I—O exemplo de Flaubert

Quando se lê a correspondência de um Flaubert fica-se repassado de veneração ante o religioso labor dêsse artista que fez do romance uma arte tão subtil, tão castigada e tão pura. Pode-se, é certo, reconhecer que o fruto dêsse trabalho se ressente dessa religiosa tortura artística; outros, menos religiosamente torturados, foram mais longe em sugestão humana e revelação psicológica. Isto nos não inibe de considerar Flaubert como um dos mais belos exemplos de quanto vale em arte o culto da obra perfeita.

«A minha vida é áspera, deserta de toda a alegria exterior», escrevia o grande artista da *Madame Bovary* a Madame X, a sua preciosa correspondente, «e nada tenho para nela me manter além de uma espécie de raiva permanente que ás vezes chora de impotência, mas que me não deixa nunca. Amo o meu trabalho com um amor frenético e pervertido como um asceta; o cilício rasga-me o ventre. Por vezes, quando me sinto vazio, quando a expressão se me recusa, quando, após ter garatujado longas paginas, descubro não ter feito uma unica frase, deixo-me cair no meu divã e aí fico embrutecido num pantano de tédio intimo». Estas palavras fôram escritas quando Flaubert trabalhava na *Madame Bovary*. Nelas se denuncia o artista lutando com a expressão, entre pausas de um desanimo mortal, numa insatisfação que o deixa prostrado quando não atinge a forma perfeita em que cristalize, para todo o sempre, a emoção, a visão ou a sensação que êle quere comunicar aos outros. São decorridos quási cem anos sobre o momento em que tamanhas torturas esmagavam o grande mestre de Croisset, o mundo tem visto muitas guerras, revoluções, miserias e vaidades, altas glorias se ergueram em pedestais de arcia, escolas e camarilhas literárias hastearam os seus desencontrados pavilhões, nada disso, porém, afectou a serena imutabilidade dessa grande obra de arte literária que é a *Madame Bovary*.

Sim, é certo, eu próprio sou daqueles a quem um *David Copperfield* ou um *Père Goriot* arrancam maiores ressonancias humanas que a obra de Flaubert. Na sua perfeição há um equilibrio tão grande que nos não é dado comunicar com aquelas brutas insuficiências quási sempre sinal da triste condição humana. Na pureza absoluta não há vida: as regiões do puro estão paredes meias com as regiões do estéril. Não é isto razão, todavia, para desertarmos, por principio, daquela disciplina graças á qual em arte se toma o caminho da perfeição. Os génios de Dickens ou de Balzac talvez não tivessem sofrido na sua expansão, caso qualquer dêstes grandes escritores o houvessem submetido a um trabalho de aperfeiçoamento insatisfeito. Talvez, disse. Repito, talvez. Pode muito bem ser que certas formas de genialidade sejam essencialmente incompativeis com o trabalho da perfeição.

Seja como fôr, o homem que pega numa pena não deve esquecer que a pena é uma ferramenta como outra qualquer. Empunhando uma simples goiva, pode um carpinteiro entalhar, delicadamente, o pano dum altar, emquanto outro apenas escavará numa tábua a caixa para uma fechadura. O primeiro, artista, fez uma obra de arte; o segundo, artifice, fez simplesmente um trabalho industrial. O instrumento era o mesmo, mas o espirito, a intenção, a mestria com que um dêles dêle usou levou-o a um resultado completamente diferente daquele a que chegou o homem que se serviu da goiva para atingir uma finalidade imediata e pratica. Com a mesma pena escreve-se o rol da roupa suja e a *Madame Bovary*.

## II—Os desleixos do nosso romance

Tanto batalhei neste jornal pela compreensão de uma finalidade humana do romance que hoje me começo a sentir tentado a arripiar caminho. País de retóricos, sempre o romance em Portugal, salvo rarissimas excepções, encontrou cultores prontos a sacrificar o seu fundo de revelação humana ao jôgo de valores eloquentes ou formais que constitue a essência de retórica. A gloria de Eça de Queiroz repousa, em grande parte, nessa luta vitoriosa que êle soube travar, não só com os outros, mas consigo próprio, no sentido de desenfeudar o nosso romance do dominio secular da eloquência. O realismo que êle prégou foi, em grande parte, não a doutrina de uma escola, mas a ciência certa de uma visão crítica que via o nosso romance completamente subvertido pelos furôres da retórica nacional. Em lugar de fazer ver e sentir, o nosso romance fazia sonhar... Eça de Queiroz venceu, mas o seu exemplo foi adulterado. Nenhum outro romancista lhe seguiu as pisadas senhor de um talento capaz de tornar êsses principios de escola abstractos e gerais expressão de uma individualidade sincera e forte. Os que vieram depois dêle comprometeram-no. Tomando do realismo o que o realismo tinha de pior, deixaram-nos obras tão palidamente reais que morreram de anemia, perniciosa...

Combatendo por um romance anti-retórico fui levado a aplaudir obras em que se anunciava uma salutar reacção contra os devaneios estilisticos em que se compraziam os nossos mestres de ficção. Muitas vezes tais obras eram apenas esforços sinceros e balbuciantes no caminho do resgate. Louvando-as, louvava êsse nobre esfôrço. Passaram tempos. Algumas fortes vocações aparecem e o nosso romance foi saindo do marasmo. Entretanto, porém, nem todos compreenderam qual o sentido profundo de uma reacção anti-retórica no romance. Daí a *sans façons* com que se lançaram á arte de ficção escritores completamente desprovidos de vocação literária. O romance, obra de arte, começou a ser cultivado em Portugal com os desleixos grosseiros com que um simples carpinteiro abre numa tábua uma caixa para uma fechadura...

## III—Para onde vamos?

Quando em 1943 Manuel do Nascimento publicou o seu primeiro livro, o romance *Eu queria viver!*, foi-me dado apreciá-lo, aqui mesmo, como uma das melhores estreias literárias dos ultimos anos, não obstante as muitas restrições que lhe fazia. Agora, Manuel do Nascimento acaba de publicar um novo romance (?), intitulado *Mineiros* (Livraria Latina Editora). Tudo leva a crer que êste novo livro seja anterior ao primeiro. Conquanto aquele não fôsse datado, êste é-o. Traz a data de 1938. E ainda bem que assim é. Só isso pode desculpar o seu autor da franca inferioridade dêste seu romance. Todos os defeitos que naquêle transpareciam, nêste surgem agravados. Se *Eu queria viver!* pecava já por uma sistemática fuga do plano romanesco propriamente dito, *Mineiros* dificilmente se pode considerar obra de ficção.

Sim, ninguem estima tanto o romance divagativo e lirico como eu. Posto haja quem seja capaz de me atribuir propósitos diversos, o certo é que de bom grado aceito todas as evasões da fórmula estritamente clássica do romance. *Mineiros* não é, porém, um romance lirico ou divagativo: é uma especie de diario oral, em que não comparecem nenhumas daquelas caracteristicas mercê das quais um simples diário pode ganhar foros de obra de ficção. Seja qual fôr o carácter de uma obra literária, diário, memorial ou simples volume de correspondência, é sempre possivel ver surgir o fermento novelistico onde não houve intenção de o introduzir. E' assim que *La Porte étroite* de Gide, as *Confessions*, de Rousseau, ou as *Letters*, de Mansfield, conquanto não tenham sido escritas com propositos de ficção podem ser lidas como se fôssem romances. Há nelas um tal particularismo psicologico, um fio narrativo tão evidente e uma tão forte caracterização de personagens que o leitor se encontra quasi sem dar por si envolvido por uma verdadeira historia: cerca-o o ambiente de romance. Em *Eu queria viver!*, posto que predominassem as notas abstractas, e o conflito, o drama, a narração ou a história fôssem escassos, ainda se sentia palpitar a ficção. Em *Mineiros*, nada disso. *Mineiros* é uma colecção de apontamentos atirados ao acaso ao papel, sem qualquer preocupação narrativa, onde tudo é improvisado e ocasional: as figuras, a história—se história há—, o estilo (?), o tempo, o descritivo. Se *Mineiros* fôsse apresentado, *post mortem*, como rascunho informe de qualquer obra futura de um escritor falecido, ter-se-ia para com êsse *documento* a indulgencia curiosa que nos merecem os rascunhos das obras de qualquer escritor relativamente notável. Mas, sejamos francos, mesmo como rascunho, êstes *Mineiros* seriam obra a ficar eternamente na gaveta.

Que Manuel do Nascimento nos compreenda. Ninguém teria mais satisfação em aplaudir uma obra sua do que eu. Na critica ao seu romance anterior permiti-me considerá-lo uma das mais belas esperanças do nosso romance moderno. Espero não me ter enganado. Confio em que *Mineiros* seja obra escrita anteriormente áquela. Trata-se, porém, de uma dessas obras que um escritor novo nunca devia deixar sair da gaveta. Não é, pois, o real talento de Manuel do Nascimento que eu ponho em cheque nesta apreciação: é a sua falta de auto-crítica.

Que é que se pretendeu com *Mineiros*? Não pregunto já que sonho de arte alimentou o propósito do escritor. Pregunto apenas qual a intenção social que o levou a publicar estas páginas. Descrever-nos a triste condição dêsses bichos da terra rastejando no fundo de um poço com a morte diante dos olhos e a vida escoando-se longe da luz do sol? Se foi êsse o proposito, muito mal o serviu. A narração é obra de um engenheiro ou simples técnico de motores que quando fala da mina o faz em palavras tão rápidas, tão inseguras e convencionais que a nós, que nunca vimos minas senão no *écran* do cinema ou nas páginas de Lawrance ou Zola, ficamos com a impressão de saber muito mais disso que o proprio autor do livro. Das misérias dos pobres mineiros é-nos dito aquilo que a-final todos nós sabemos. Não há forma mais eloquente de nos pôr diante dos olhos as desgraças alheias que pintá-las tal qual. Manuel do Nascimento pinta-nos a existência dos homens que vivem, por assim dizer, á margem da mina. O engenheiro, o secretário da emprêsa, os seus directores, a criada que serve o narrador e os seus companheiros, Jeanette, as meninas da cidade e a sua mamã são as unicas figuras que têm uma certa realidade e permanência na obra. Os mineiros propriamente ditos passam fugazmente, entre frases de convencional piedade e de bem intencionada revolta. Pois não era coisa muito diversa que se podia esperar da obra de um jovem que parece ter convivido com mineiros e a quem não faltam, de facto, talentos de romancista? Não há boa vontade capaz de atenuar a imperdoável literatice e panfletária que atabafa as páginas dêste livro.

Que terriveis maleficios a arte está sofrendo desde que os escritores portugueses se convenceram de que escrever um romance é declamar meia duzia de frases convencionais sôbre a miséria, a injustiça da guerra e as prepotências das classes privilegiadas! Em *Mineiros* o que mais confrange ainda é a forma atabalhoada e monótona em que se soltam os protestos, se fazem as sátiras e se abeira a verdade. Já em *Eu queria viver!* se abusava da frase breve, cortada sempre da mesma maneira, com o mesmo ritmo e a mesma construção sintática. Aqui, porém, o caso é mais sério: refina. A avidez de ir para diante, de encher papel, de fazer frases leva a inoriveis truismos, ia a dizer, a «calinadas» incriveis. Para descrever a partida de um comboio, diz: «O comboio apitou e as rodas seguiram os *rails*, primeiro devagar, depois mais depressa». (Pagina 178). Pintando o regresso de um viajante, cuja abalada fôra definida pelo olhar que lançava ás casas que iam diminuindo na distancia, Manuel do Nascimento escreve: «Quando a camioneta se aproximava da mina as coisas passavam ao contrário de quando partimos. Eram as casas que aumentavam de tamanho em vez de diminuir». (Página 139). Já não falo na pobreza de expressão disto, chamo apenas a atenção do escritor para esta espécie de galimatias que fariam inveja ao dr. Assis. Depois, essa declamação enfática contra a guerra, sendo justa nos seus fundamentos, reveste-se de formas algo incriveis. Os romanos «vencidos na guerra» e escravos não podem ser abrangidos na piedade com que o autor envolve os guerreiros dos tempos modernos. Nessas remotas épocas a guerra era feita por mercenários: profissionais das armas a quem só a pilhagem abrandava os furores sanguinários. Não me parece, portanto, que se lhe possam caber os condoídos epítetos pacifistas que Manuel do Nascimento lhes aplica. Não é dos menores defeitos dêste livro o tom de panfleto romantico que esmaga aquela forte e persuasiva pintura da realidade que era de esperar ver usada pelo romancista que quisesse mostrar, em toda a sua eloquente deshumanidade, a situação dêsses homens que arrancam das entranhas da terra o oiro que êles nunca chegam a vêr na sua mão...

## IV.—O génio e a acrobacia literária

Não é, muitas vezes, a falta de qualidades literárias que prejudica certos homens que escrevem: é a ausência de gôsto, a estreiteza das ideias ou falsa noção da originalidade. Perante um livro como *Que mal fizemos nós?*, romance de Armando Tavares, edição da Livraria Progredior, o critico fica um tanto perplexo. Não se trata, realmente, de uma obra vulgar. Mas tratar-se-á de uma obra séria? E' de uma obra de arte que se trata? Eis outras tantas preguntas que nos assediam emquanto lemos as páginas por vezes impressionantes dêste divro em que anda á solta um humor sombrio e sarcasta. Romance sob a forma de parábula, digamos, em que as personagens têm nomes simbólicos e a acção se não pode localizar, *Que mal fizemos nós?* é um dêsses livros *demasiado*, originais para possuir uma originalidade genuina e rebuscados em excesso para que aceitemos como autenticas as suas ideias e a sua forma como boa. Como não conhecemos as demais obras do mesmo autor, embora a sua bibliografia seja vasta já, reservamos qualquer juizo definitivo para quando nos fôr dado ponderar as intenções e o valor de outras obras suas. Entre o génio e a acrobacia literária há por vezes bem subtis afinidades.

JOÃO GASPAR SIMÕES

*P. S.*—O meu ultimo artigo foi sacrificado ás exigencias da paginação do jornal. Isso explicará áquela meia duzia de leitores com que conta todo o homem que escreve que as incongruências da minha ultima crónica não eram, mais uma vez, da minha responsabilidade.

J. G. S.

## Literatura francesa

*Caminho na Areia*, de René Breughel.

René Breughel é um dos escritores franceses que, com mais veemencia, sabe acusar as paixões humanas. Nêste romance agora traduzido em português, com o titulo «Caminho na Areia», êle conta-nos, admiravelmente, a tragedia de uma mulher que, numa hora de desvairamento, traiu os seus deveres de mãe. Tradução correcta da sr.ª D. Maria Almeida Santos.

***Uma das mais famosas obras-primas do génio dramático de***

**ÓSCAR WILDE**

**SALOMÉ**

**acaba de ser publicada em magnífica tradução de Armindo Rodrigues e numa bela edição ilustrada pelos artistas Paulo Ferreira e Bernardo Marques.**

**1 volume, impresso em papel vergé — 15$00. — Tiragem limitada**

**PORTUGÁLIA EDITORA**

*UMA NOVIDADE SENSACIONAL:*

**Método Prático da Língua Romena**

**pelo Dr. Fernando V. Peixoto da Fonseca**

A' VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS **PREÇO 30$00**

**EDITORIAL GLEBA, LD.ª—R. da Madalena, 211, 3.º—LISBOA**

—— TELEFONE 2 8933 ——

# UM FURTO

## de perfumarias

## praticado no Tejo

Ao conhecimento da Policia Maritima tinha chegado que, a bordo do navio grego «Marpessa», fôra praticado um importante roubo de «batons» e outros artigos de perfumaria. Levadas a efeito imediatas investigações pelo chefe Miguel Fernandes, auxiliado pelo subchefe Baptista dos Anjos e agentes Serra e Moura, Caldeira e Cabaço, foram logo presos vários individuos. Depois de efectuadas várias diligencias, a Policia apurou, porém, que nenhum dos individuos presos estava implicado nêsse roubo, mas sim envolvidos num outro, a bordo de uma fragata.

De bordo da fragata L. 295 T. L., de que é arrais Fernando Pereira Patinha, rua dos Machadinhos, 10, 1.º, e camarada Valente Matos, havia sido roubada uma caixa com 405 «batons» e, doutra caixa, 101 frascos de verniz, roubo feito por estes dois individuos, os quais venderam os produtos ao estivador João da Glória ou João Amor, que, por sua vez, vendeu parte deles a Marcos Esteves, vendedor de lotarias, rua Silva Carvalho, 214, que comprou 300 «batons» e 101 frascos, e os restantes produtos a Pedro Henrique Cardoso, rua S. João da Mata, 177, rés-do-chão.

A Policia Maritima, que conseguiu apanhar uma grande parte dos artigos roubados em vários estabelecimentos da Baixa, apreendeu 252 «batons», sabendo que alguns frascos de verniz foram vendidos a um espanhol que anda embarcado. Aquela Policia, que tem uma pista para a descoberta dos autores do furto praticado a bordo do «Marpessa», apreendeu alguns «batons» ao Pedro Cardoso.

Estão presos o Amor, o Fernando Patinha e o Américo Valente. O Cardoso está em liberdade condicional.

O furto sobe a mais de 32 contos. Os reus vão ser enviados ao Tribunal Maritimo.

# REGENTE DA HUNGRIA

*O povo hungaro comemorou a data de 6 de dezembro como dia onomastico do seu Regente, almirante Nicolau Horthy. Este ano, as circunstancias excepcionais que aquele país atravessa emprestam a data tão festiva um significado especial.*

*O povo hungaro atravessa uma fase dificil da sua história. O território nacional não foi poupado aos horrores da guerra. O seu chefe, afastado das funções que exerce há cêrca dum quarto de século, aguarda que a situação internacional se esclareça com a mesma devoção patriotica que caracterizou toda a sua carreira de combatente e de homem de Estado.*

*Dadas as circunstancias extraordinarias que o país atravessa, a Legação Real da Hungria em Lisboa, comemorou na maior intimidade a data de hoje.*

# Milhares de alemães

## refugiam-se na Suiça

GENEBRA, 6.—Chegaram á Suiça em elevado numero, cidadãos alemães, via Kreuzlingen e Constança, vindos das áreas de Aix-la-Chapelle e Colónia, assim como numerosos trabalhadores estrangeiros, que se encontravam na Alemanha. Tôda a região em volta do Lago Constança está repleta de refugiados. O numero dêstes é calculado em 30.000, na cidade de Constança e arredores, e em mais de 100.000 em tôda a área do Lago Constança.—(U. P.).

# A luta na Itália

## Continua o avanço das fôrças aliadas

LONDRES, 6.—Comunicado do Q. G. Aliado do Mediterraneo:

«*Exercitos da Itália*—Fôrças do 8.º Exército, avançando para o ocidente de Godo, estão empenhadas em violentos combates na linha do rio Lemone. Ao sul de Faenza, tropas britanicas e polacas atravessaram o rio Lemone, numa extensa frente, defrontando forte oposição dos alemães e estabelecendo uma firme testa de ponte. No flanco direito do 5.º Exército, tropas indianas realizaram novos progressos emquanto mais á esquerda, fôrças britanicas, também do 5.º Exército, ocuparam Monte Penzola, que domina a estrada lateral para Imola».—(Reuter)


# Automóveis de luxo

De 6 lugares, para casamentos e serviços especiais, dentro do país ou estrangeiro, isentos de distintivo. Rossio, frente ao Nicola. Tel. 27772.


# Os tanques

## *inglêses*

## entraram em acção esta manhã nas ruas de Atenas

**ATENAS, 6.—Tanques britanicos e outras fôrças entraram em acção esta manhã contra as tropas das «ELAS» (Frente de Libertação Nacional Grega). Esta iniciativa resultou do ataque ao Quartel General britanico. Foi atacado um camião que transportava fôrças britanicas, tendo morrido um oficial e tendo ficado ferido gravemente um soldado. O ataque deu-se na estrada do Pireu. As tropas britanicas metralharam posições da «ELAS» nos telhados de várias casas, donde eram lançadas bombas.—(R.).**

### Um comunicado do comandante das fôrças britanicas

ATENAS, 6—O comandante das fôrças britanicas na Grécia, tenente-general Scobie, anunciou, num comunicado especial, que as tropas britanicas já tinham intervindo em certo numero de ocasiões nos combates entre as fôrças armadas «ELAS» e a Policia do govêrno. As fôrças da «ELAS» estabeleceram cêrco ao principal quartel de Policia e respectivos acampamentos no centro da cidade. Outros grupos da «ELAS» atacaram, de manhã cêdo, o Q. G. do grupo direitista «EDES», próximo da estação de caminho de ferro de Atenas.

A «ELAS» controla certas áreas da cidade, ao mesmo tempo que longas filas de manifestantes da «EAM» se ridigem para o centro da cidade, empunhando cartazes com o distico: «Govêrno Nacional e Frente Democrática Unida».

Infantaria de uma brigada grega de montanha, que se conservou no seu acampamento até hoje avança agora para a capital, em ordem de combate, aparentemente para anular a ameaça das fôrças da «ELAS», que, no entanto, ainda não chegaram a Atenas.

### Como se deu a intervenção da fôrça britanica

No ultimo sábado, a «EAM» pediu o desarmamento desta brigada, formada pelo govêrno com elementos realistas, no Egipto, assim como o desarmamento das «ELAS» e de outras fôrças. O fracasso de Papandreus em cumprir êste pedido reside, em parte, na recusa da «EAM» em assinar a ordem de desarmamento e da sua retirada do govêrno.

Um comunicado especial publicado pelo general Scobie diz que as tropas britanicas já têm a registar algumas baixas. E acrescenta:

«As tropas britanicas intervieram quando se deram recontros entre a Policia e fôrças da «EAM» e, em certos casos, tomaram medidas para evitar derramamento de sangue. Em certa ocasião, os nossos tanques tiveram de atacar alguns edificios, onde se haviam entrincheirado elementos esquerdistas. Estas fôrças atacaram uma prisão onde se encontravam elementos colaboracionistas. As tropas britanicas que guardavam o edificio, assim como elementos da Policia local, sofreram algumas baixas. Oficiais da marinha e do exército gregos, assim como alguns civis, ligaram-se ás fôrças do grupo da esquerda».—(U. P.)


**RICO CASACO DE PELE BREITSCHWANZ**

ESTRANGEIRA VENDE A PARTICULAR CASACO BREITSCHWANZ ESTADO NOVO. QUARENTA CONTOS. RESP.—R. Conceição, 147, ao n.º 126.


# Uma exposição

## *de três artistas*

## na capital do Norte

Mestre Francisco Valença, o grande caricaturista, cujo talento, sempre moço, esfusia de graça, da boa graça portuguesa, todas as semanas, na primeira página o «Sempre Fixe», foi-se de longada até ao Porto com o aguarelista Alfredo de Morais, e os dois, de colaboração com o caricaturista portuense, dr. Manuel Monterroso, inauguraram na capital do Norte, no «Salão Silva Porto», uma exposição que alcançou ali o maior e o mais justificado exito.

Francisco Valença e Manuel Monterroso, caricaturistas da velha guarda, expõem os desenhos que têm publicado, respectivamente, em o «Sempre Fixe» e «O Comercio do Porto», além de algumas caricaturas pessoais, e Alfredo Morais, que é hoje um dos nossos mais velhos e mais populares ilustradores, aguarelista distinto, expõe alguns trabalhos de acentuado portuguesismo, quasi todos focando cenas minhotas.

Passa de trezentos o numero de trabalhos expostos e o velho «Salão Silva Porto» regista todos os dias uma enorme concorrencia.

A exposição, que é uma verdadeira e aliás justissima consagração ao talento dos três magnificos artistas, foi organizada pelo critico de arte J. Moreira Fernandes, que prefaciou o catalogo.

# Independencia da Finlandia

*Comemora-se hoje o 27.º aniversário da independencia da Finlandia. E' uma data de significação histórica que os finlandeses, onde quer que se encontrem, celebram com um jubilo compreensivel.*

*A valorosa nação finlandesa tem atravessado, no decurso desta guerra, momentos particularmente dificeis. Suportou duas guerras exaustivas contra um vizinho poderoso e nelas o seu povo deu provas duma bravura lendária. Num ambiente de concordia nacional, que é um prolongamento da unidade admirável que conservou nas horas mais dificeis da sua existencia procura refazer-se dos prejuizos suportados, utilizando as suas admiráveis energias numa tarefa gigantesca de reconstrução.*

*A atitude da Finlandia, o seu passado e as suas virtudes tradicionais constituem a melhor garantia de que essa tarefa será plenamente executada.*

# Admite-se em Washington

## que venha para Lisboa novo embaixador americano

WASHINGTON, 6—O Departamento de Estado declarou não poder fornecer quaisquer notícias ácêrca de possíveis mudanças diplomáticas, que constituem privilégio da Casa Branca. Prevê-se que o ex-subsecretário de Estado, Brecken Ridger Long, poderá vir a ser designado para embaixador em Lisboa, emquanto Norweb seria transferido para o Brasil. Depende, também, da possibilidade de o ex-subsecretário de Estado recusar o posto do Rio de Janeiro. Algumas pessoas amigas de Long destacam ainda que, atendendo á sua precária saude, é possivel que venha agora a desejar um periodo de descanso.—(U. P.).

*ENTREVISTAS INDISC*

# Uma filha

## *foi o primeiro na*

## de Matos Sequ

## —tinha êle em

*Matos Sequeira*

Matos Sequeira, no seculo XX, é o inte-merato D. Quixote desta velha Lisboa. De resto, parece-se com êle na famosa figuração cervantina: alto, magro, adunco, desengonçado, sempre pronto a todas as cavalarias andantes em prol da urbe casquilha — a sua Dulcineia del Toboso. Já subiu ás barbacãs do castelo de S. Jorge, de lança alçada, contra os ultimos «mouros» da alcaçova, gritando: *Santiago! Santiago!*, e tem-se batido contra todos os moinhos, onde as maquias da arte e da tradição sejam mal medidas pela rasoira da ignorancia e da depredação indigenas.

Este Matos Sequeira é tudo e alguma coisa, com verdade e espirito: poeta, arqueologo, historiador, epigrafista, academico, dramaturgo, critico, jornalista e escritor. A-pesar de reger, como mestre, todas estas vastas provincias, ainda tem tempo de ir, pontualmente, ao café, com o seu chapeu inverosimil, conversar com os amigos da velha guarda. Os veteranos... de sessenta anos. Não teme indiscrições. Ei-lo aos tratos de polé da curiosidade publica:

—Se existisse no seculo XVII o que seria?

—Isto apenas—frade! Disfrutaria uma liberdade que hoje não possuo! Fazia ó que me désse na real gana, e ainda tinha a consideração do proximo.

—Gosta de teatro?

—Do bom teatro! Tudo—menos fancaria! Antigo ou moderno, não importa. Detesto, porém, aquele teatro espanhol de segunda apanha.

—Aprecia as mulheres do palco?

—Não gosto do genero! Pode mesmo dizer: não me interesa... Só as aprecio pelo lado artistico!

—O que pensa de Luiz de Oliveira Guimarães?

—Que é a «joia dos filhos», visto que me chamou a «perola das sogras». Nunca vi pessoa mais triste, mais soturna e, a-pesar disso, cheia de espirito e animação. Como se coadunam esses dois termos, não percebo!

—Não lhe parece exagerado o culto de Lisboa?

—Acho justo! Os provincianos afogaram Lisboa! E' preciso que os de cá se manifestem, com exagero, para assim dominarem com superioridade!

—Ainda faz versos?

—Sempre fiz! Desde os 13 anos! Toneladas deles. De todos os generos, liricos, humoristicos. *Toute la lire!*

—Quais são os ridiculos mais embirrentos da cidade?

—As sardinheiras e o contraplacado, que in-


**RELÓGIOS**

# OMEGA

Afirmando David Joalheiro que os relógios **OMEGA** que tem à venda foram fornecidos pelos representantes, únicos importadores e depositários exclusivos dos relógios daquela marca, A. Garcia, Lda. declaram que põem de remissa a afirmação feita por aquela firma e considerá-la-ão gratuita e caluniosa até que, PUBLICAMENTE, seja feita demonstração da sua veracidade.

**O ARCADIA** APRESENTA, EM ESTREIA, NO PRÓXIMO SÁBADO

**3 GRANDES ATRACÇÕES**

*DISCRETAS*

# a de D. Miguel

## *namôro*

## equeira

### então seis anos...

ra, no inte- Quixote pa. De com figura- alto, desen- pron- alarias ol da a sua foboso. rbacãs Jorge, contra ouros» tando: go!, e contra os, on- m mal depre- coisa, eologo, aturgo, reger, s, ain- café, r com s... de Ei-lo a: eria? liber- que me sidera- ncaria! to, po- a apa- dizer: lado Guima- que me vi pes- disso, coadu- de Lis- ogaram festem, om su- neladas noristi- rrentos que in-

vadiram tudo. Autentica inundação!... Estamos mesmo no seculo do contraplacado!

—Como trabalha?

—Com tinta e papel em qualquer parte: tanto num caixote, como numa escrevaninha setecentista.

—Algum prazer secreto?

—Coleccionar «menus» de banquetes. Tenho uma colecção rasoavel!

—E' caso para dizer: muito se tem comido em Portugal!... O que escreve agora?

—As minhas memorias!

—Um episodio curioso?

—O da minha primeira namorada, tinha eu seis anos...

—Como se chamava?

—Não me lembro!

—E quem era?

—Uma filha natural de D. Miguel e duma simpatica saloia, que bem mereceu do seu rei!

—Essa foi a primeira... E a ultima?

—Ainda não se sabe!

—Mas, então, quantos anos tem?

—63!

—Gostava de vêr o Chiado do seculo passado?

—Delirava, quanto mais não fôsse, só para ver as tolices que escrevi. Só os novos não dão a mão á palmatoria. Sabem tudo! Nascem já prontos...

—O que visiona de mais urgente no problema da urbanização?

—Romper a avenida Almirante Reis até ao Rossio; alargar a rua do Arsenal; cortar as amigdalas á garganta da Misericordia e desafrontar a avenida da Republica do viaduto ferroviario...

—Gosta mais de touradas ou de futebol?

—De touradas, embora já fizesse a critica de um desafio internacional, por intermédio de um quidam espanhol. Foi engraçado e, a-final, estava certo.

—Quanto ás touradas, cada vez pior, não?

—Qual história! Modificaram-se para melhor. Voltou a boa tradição portuguesa: forcados é cavaleiros... Se um ou outro quere corridas á espanhola, atravesse a fronteira que lá encontrará com que se saciar!

—A sua maior ambição na vida?

—Rasgar a certidão de idade!

—O Fausto, de Goethe, com a Margarida ao lado!

—Peças, livros, estudos, que já não tenho tempo de acabar. Sobretudo, uma biografia de Gil Vicente—que o dos autos, contra o que se diz, não é o da custodia! Queria prová-lo!

—Acredita que ainda possam aparecer coisas novas de investigação?

—Não me surpreenderia se surgisse num quarto andar da rua dos Fanqueiros o original dos «Lusiadas»!

—Responda agora o critico de arte: que tal a nossa pintura?

—Ensaiam-se coisas novas, mas copiam-se muito os modernistas de categoria. E sabe? Estou farto de quadradinhos—*à la manière de...*

**(Continua na 11.ª pag.)**

# As razões

## da demora

## do avanço aliado

PARIS, 6 — Virgil Pinkley, director dos serviços da United Press na Europa, encontra-se actualmente em viagem pela frente ocidental, para conhecer pessoalmente as causas a que deve atribuir-se a dificuldade do avanço aliado para o interior da Alemanhã, que resume desta maneira:

1.º—Deparam com uma resistência enérgica, organizada e decidida; 2.º—Falta de abastecimentos em quantidade suficiente ao longo de toda a frente, especialmente de granadas e gasolina; 3.º—Más condições do tempo, que frequentemente impedem ou tornam dificil o emprêgo da fôrça aérea; 4.º—Dificuldades do terreno onde se estão a estabilizar as frentes; 5.º—Dificuldades de transporte, especialmente a falta de portos e, além disso, a enorme extensão das linhas de abastecimentos; 6.º—Finalmente, decidida vontade do povo alemão, inclusive á acção esmagadora dos grandes bombardeamentos.

A' medida que nos aproximamos da frente de combate, mais nos convencemo de que ainda serão precisos, sem duvida, alguns meses para esmagar a Alemanha.—(U. P.).

### Espera-se novo arranco em toda a frente

*NOVA YORK, 6.—O correspondente, na frente ocidental, do «P. M.», em telegrama urgente, diz ter sido informado em fonte fidedigna de que Eisenhower vai desencadear brevemente uma poderosa ofensiva ao longo de toda a frente ocidental, para o que está a reunir apressadamente enormes reservas. Acrescenta que chegam diáriamente ao porto de Antuérpia muitas dezenas de barcos aliados, que desembarcam dezenas de milhares de soldados e enormes quantidades de material para a nova ofensiva.—«United Press).*

# Sucedem-se os ataques

### ao sistema ferroviário do Reich

LONDRES, 6.—O Ministério do Ar informa que, pouco depois de atacar Hamm, o Comando de Bombardeiros da R. A. F. enviou, á noite, uma enorme fôrça de «Halifaxs» e «Lancasters» para atacar as instalações ferroviárias de Soest, a 24 quilómetros de Hamm.—(R.).

**EXIGENCIA**

Todos os cavalheiros que se prezam e querem bem a sua esposa e filhos devem recomendar em sua casa para comprar os artigos que são vendidos na Meia de Vidro, visto ter um grande sortido, e preços como não se encontram em Lisboa.

RUA AUGUSTA, 158.

# Um debate

## *animado*

## nos Comuns

## sôbre os problemas

## da Itália

**LONDRES, 6.—Anthony Eden disse hoje na Camara dos Comuns que a declaração do Primeiro ministro italiano, Bonomi, de que o conde de Sforza não combatera o seu govêrno, não modifica a objecção apresentada pelo govêrno britanico á nomeação de Sforza para ministro dos Negócios Estrangeiros. Eden acrescentou que o govêrno britanico não tem qualquer objecção a fazer na hipótese de Sforza ser nomeado ministro de qualquer outra pasta.**

Eden respondeu a vários deputados que o interrogaram sôbre o assunto e declarou: «Expliquei a atitude do govêrno de Sua Majestade ácêrca do conde Sforza na minha declaração de 1 de dezembro. A nota oficiosa posteriormente publicada pelo Primeiro ministro italiano de maneira alguma modifica o ponto de vista do govêrno de Sua Majestade.

O trabalhista Ivor Thomas preguntou: «Mas êsse modo de vêr do govêrno britanico não foi, possivelmente, modificado pela grave declaração de Stettinius, ministro dos Negócios Estrangeiros dos Estados Unidos, afastando êste país semelhante politica? O govêrno britanico não tenciona reconsiderar agora sôbre o assunto?»

Eden replicou: «Posso assegurar ao deputado Ivor Thomas que as minhas respostas representam um modo de vêr do ultimo momento» (risos). Sir Richard Agland preguntou: «Pretende sériamente o govêrno britanico manter que o conde Sforza combateu o govêrno de Bonomi quando tanto êste como Sforza declaram não ser isso exacto?». Eden disse: «Já indiquei qual é a nossa posição».

### Um debate animado

O trabalhista Georges Strauss, por sua vez, preguntou: «Esta atitude em relação ac conde de Sforza foi tomada pela Grã-Bretanha, isoladamente, e sem conhecimento dos nossos Aliados? Como pode Eden conciliar o absoluto desmentido de Bonomi acêrca de Sforza, quando a razão apresentada para a atitude do govêrno britanico foi a de que Sforza combateu o govêrno de Bonomi?».

Eden, replicou: «Quanto á primeira pregunta, pediria que tivessem a bondade de esperar acêrca do que vou dizer em relação aos outros govêrnos. Quanto á declaração de Bonomi, êste disse: «O conde Sforza e eu somos velhos amigos e mesmo quando houve desacôrdo entre nós sôbre determinados pontos, nunca tive razão para duvidar da sua amizade. Penso que o mesmo se pode dizer acêrca de mim e de Agland» (risos).

Quando o deputado independente Daniel Lipson, preguntou se o govêr-

**(Continua na 12.ª pag.)**

# A lavoura de Evora

### expôs as suas aspirações ao Subsecretário da Agricultura

EVORA, 6 (Pelo telefone)—Chegou hoje a esta cidade o sr. engenheiro Albano Homem de Melo, subsecretário da Agricultura, que era aguardado pelas autoridades locais, por numerosos lavradores e por muitas outras pessoas.

Aquele membro do Govêrno era acompanhado pelos srs. engenheiros-agrónomos Botelho da Costa, director geral dos Serviços Agricolas e secretário geral do Ministério da Economia, Tavares de Almeida, chefe da repartição das Corporações e Associações Agricolas, e Pires de Lima, e pelo seu secretário, sr. Fernando Tavares, regente agricola.

Depois do almoço—a que assistiram muitas daquelas entidades—realizou-se, na sede da Caixa de Crédito Agricola Mutuo, uma reunião dos lavradores da 12.ª região, para exposição das aspirações e das necessidades da lavoura eborense.

O sr. engenheiro Homem de Melo regressará ainda hoje a Lisboa.

# EM 3 LINHAS

O escritor Rocha Martins está a escrever um livro sobre «Eça de Queiroz e o povo».

///

A Academia das Ciencias de Lisboa publicou o catalogo-preçario das obras por ela editadas, e que tem interêsse para bibliografos.

///

Nas demolições que se estão a fazer na igreja de S. Pedro, em Coimbra, foram encontrados materiais do seculo XII de um templo romanico que no local existia ainda no seculo XVIII.

///

A mais baixa percentagem de reprovações nos exames de admissão nos liceus, há dez anos a esta parte, e com o regime agora suprimido, foi a do ano corrente: 15,2 por cento.

///

E' hoje publicado o acordão do Supremo Tribunal Administrativo, que negou provimento ao recurso interpôsto pela Fazenda Nacional acêrca do pagamento de 131.500 escudos de imposto sucessório pelo Papa, herdeiro dum prédio destinado á Universidade Católica Portuguesa.

///

Foi adquirido para o Museu de Arte Contemporanea, um quadro do artista António Saude.

# O MOVIMENTO

### de libertação dos povos russos

A revista quinzenal ilustrada de actualidades internacionais «A Esfera» dedica uma das suas capas do ultimo numero ao general Vlassov, chefe do movimento de libertação dos povos russos, ocupando-se, em duas páginas, da sua biografia e da sua actual acção contra o bolchevismo.

Numero avulso: 1$50. Assinaturas: rua do Alecrim, 65, 1.º (telef. 2 1276).

Mello, L.da
JOALHEIROS
Rua Augusta, 189.

**Se é aconselhavel**

**Colocar o excedente do nosso numerario em boas propriedades, menos não é, colocá-lo em valores portáteis.**

**GRANDE OURIVESARIA DA MODA**

**Rua da Prata, 257 (Esquina de Sta. Justa)**

*Bar da élite*
*Restaurante*
HOTEL DO IMPERIO
*Reservam-se mesas*

**RELOGIOS**
**OMEGA**
**A preços inferiores aos da tabela**

DAVID
JOALHEIRO

***DAVID-Joalheiro* vem publicamente declarar que todos os relógios «OMEGA» que possui para venda a preços mais baratos que a tabela, ou seja:**

*De pulso em ouro* ..... **1.950$**
*De pulso em aço inoxidável c/ ponteiro de segundos ao centro* **680$**
*Outros modelos, desde* ..... **600$**

**foram fornecidos pelos seus representantes em Portugal A. GARCIA, LD.ª conforme documentação em seu poder.**

**281, RUA DA PRATA, 283 — LISBOA — TEL. 2 3319**

**O ARCADIA** APRESENTA, EM ESTREIA, NO PRÓXIMO SÁBADO
**3 GRANDES ATRACÇÕES**

PREFIRA O **RITZ** PARA JANTAR

Nova concepção de arte e técnica realizada pela marca de ALTA CATEGORIA.

**UNIVERSAL**

AERO-COMPAX, UNIVERSAL, é um moderno cronógrafo que fixa a hora da partida de uma viagem ou de um encontro.
Peça prospecto descritivo ao seu relojoeiro e consulte-o sôbre o valor prático do original cronógrafo AERO-COMPAX UNIVERSAL.


# Livros novos

*O plano secreto japonês para a conquista do mundo* e *O imperialismo japonês*, por José de Freitas.

*José de Freitas*

Com intervalo de poucos dias, José de Freitas publicou dois livros que atestam o seu especial interêsse pelos assuntos do Extremo Oriente: «O plano secreto japonês para a conquista do mundo» e «O imperialismo japonês».

O primeiro, que foi editado pela Livraria Francesa, com verdadeiro esmero gráfico, baseia-se no famoso memorando do general Tanaka, que constitue a origem de toda a política expansionista do Japão dos ultimos anos.

O jornalista dá-nos, em cinco capitulos bem coordenados, todo o panorama do imperialismo japonês, começando por nos apresentar uma ideia nitida da mentalidade niponica que tornou possivel a elaboração do plano desmedido do barão de Tanaka. Faz depois uma resenha dos factos que acompanharam a rápida evolução do Japão do estado feudal para o capitalismo industrial e traça um breve quadro da intervenção da nação nipónica, como grande potencia asiatica, nos grandes acontecimentos politicos dos nossos dias.

O livro, que possue grande interesse de leitura e ajuda a compreender bem tudo o que se tem passado no Extremo Oriente nos nossos dias, termina com um capitulo em que o autor comenta o malôgro da politica preconizada pelo plano de Tanaka e explica a agonia do imperio niponico.

O outro livro de José de Freitas, publicado na Biblioteca Cosmos, é um interessante trabalho de vulgarização sobre o povo japonês. As suas origens, a lingua, a religião, a reacção contra o estrangeiro, o desenvolvimento industrial do país, o homem nas suas grandes organizações capitalistas e na sua vida esforçada de proletário, são outros tantos aspectos que o autor foca com conhecimento, de modo a darnos uma ideia geral dêsse estranho país, que tem sido um dos elementos mais perturbadores da politica mundial dos ultimos tempos.

«*Deve-Haver*», por Alfredo Lamas

Alfredo Lamas, estudioso guarda-livros, a quem se devem já interessantes publicações sôbre contabilidade, pôs agora á venda a segunda edição do seu notável e útil livro «Deve-Haver» (Esquemas de lançamentos—Posição de contas—Conversão de moeda).

# O PRETO NO BRANCO

(Continuação da 4.ª pag.)

*quer seja resolvida em Tubinguen, em Oxford ou aqui em Lisboa. Já outro tanto não sucede com a literatura. A literatura é a emoção, o sentimento pessoal, a verdade que varia de povo para povo e até de homem para homem.* O folklore *separa.. Um nórdico não suporta uma* malagueña *e eu confesso que gosto do fado e acho ridiculo o* fox-trot. *Mesmo dentro do meu país deixa-me indiferente muita poesia e muita musica e não me convencem as cantigas de Monsanto—a aldeia mais portuguesa de Portugal—ao passo que a melopeia dos cavadores dos meus sitios, a* meter bacelo, *me deleita.*

*Donde, penso eu, que talvez merecesse a pena cultivar a razão que une, pondo uma certa temperança na emoção literária que separa.*

*Simplesmente a razão serve para tudo ou, por outra, um bom dialético dá aparencias de razão a um disparate... Não se sabe, com certeza aproximada, como resolver o problema. Terá o irracional o dominio do mundo? Continuarão os homens a determinar-se por motivos que a razão condena e só o sentimento destravado proclama apaixonadamente?*

*Ninguem pode responder a esta pregunta. Eu pertenço ao numero dos que têm esperança. A' fôrça de fazer asneiras pode ser que o homem se resolva a, pelo menos, aumentar a percentagem das coisas acertads que faz. Os que crêem no pecado original sustentam que o vicio é congenito e irremediavel. Pensava assim o sombrio Calvino e o terrivel Luthero.*

*Eu não. Eu penso que o caminho é longo, mas que a Razão há-de acabar por triunfar, realizando-se sucessivamente. E o caminho, julgo eu que será atenuar cada vez mais as diferenças entre os homens, como queria o apostolo. Porque a razão esclarecida—tem lugar da graça, pode talvez dizer-se que é o «veiculo da Graça».—R. C.*


**PORTO-KOPKE**

HA MAIS DE 300 ANOS

Agentes-Depositários:
**Oliveira & Torroaes, L.da**
Rua S. Mamede, 85-87
(ao Caldas)
**Telefone 2 1254**

Sub-Agentes:
**Fábrica de Licores Ideal**
Pátio do Tejolo, 11
**Telefone 2 8885**

**ALCOBAÇA**

Visitem o «HOTEL RESTAURANTE BAU». Esmerado serviço de restaurante e esplendidos quartos e «*appartements*».

Recomendado pelos Automovel Club de Portugal, Club dos Medicos Portugueses, Club dos «100 á Hora» e Sociedade Propaganda de Portugal.

**Bau só existe um em Alcobaça e não tem sucursais**

**BASILISA PEDROSA**
**Parteira diplomada**
Rua Augusta, 275-4.º — Tel. 29607

**EMPRESTIMOS SOBRE PENHORES**
DE
OURO, PRATA, JOIAS e PAPEIS DE CREDITO
**EMPRESTIMOS HIPOTECARIOS**
**MONTEPIO COMERCIAL E INDUSTRIAL**
(ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MUTUOS)
EDIFICIO PROPRIO
**206, RUA AUGUSTA, 214** **58, RUA DA ASSUNÇÃO, 64**
As operações de empréstimos sobre penhores são feitas em cabines privativas, para cada cliente, no 1.º andar do n.º 58 da Rua da Assunção

**António Linhares**
Comunica aos seus clientes e amigos que se encontra a dirigir as oficinas da *Garage Auto-Palace*, na Rua Alexandre Herculano, 66, tel. 6 3189, com pessoal devidamente especializado na reparação de motores a oleos, gasogénio e gasolina.

**DINHEIRO**
**EMPRESTA-SE**
dando-se o maximo sobre todos os objectos
**R. Duque de Palmela, 11**
**á R. Alexandre Herculano**

**Leiam o jornal humoristico SEMPRE FIXE**

**LUSTRES**
APLIQUES
CASTIÇAIS
ABAT-JOURS
**J. R. DE BRITO**
FABRICANTE
E
RESTAURADOR DE LUSTRES ANTIGOS
CANDELABROS
CANDEIROS DE MESA
VELAS, MADEIRA E CARTÃO
**Rua Luiza Todi, 2** (à rua de D. Pedro V) **Telef. 2 0497 — LISBOA**

**CASABLANCA** Parque Mayer ás 21 e 30 horas

*Mattos apresenta pela* **2.ª vez** *o seu* **PROGRAMA MONSTRO**

Sucesso formidável de:

**RIMA E AS SUAS 3 MACARENAS - PILY CARBONELL - LOS ROULANDS - GUIOMAR DA CONCEIÇÃO e JACINTO PEREIRA**

Grandioso sucesso de:

**Lolita Bahamonde - Lisa Violeta - João Aleixo - José Valério e Orquestra Internacional**

Sucesso de: Artur Ribeiro - Constança Maria - Emiliano e Calderon - Galatea - Raul Nery e Miguel Ramos

ENTRADA 7$50 ESCUDOS

**CRISTAL** BAR-DANCING = DA MODA = TÔDAS AS NOITES

**Um extraordinário e sensacional programa de variedades** com Rafael de la Cruz — Pepita Martinez — Ballet Andaluzia

**Hermanas Sandra — Velez-Araque — Paquita Serrano — Tina de Segura — Vera Frey — Maruja Guerreiro — Maria de los Dolores Lina France — Mily Marga**

**Orquestra CRISTAL**

GRANDE SUCESSO DO

**QUINTETO MURILLO**

com o cantor **José Segarra**

**Domingo: Chá-Dançante**

**MIAMI** UM DANCING ELEGANTE — SEMPRE ANIMADO —

APRESENTA A GRANDE ATRACÇÃO

**RIMA y sus 3 MACARENAS**

entusiasticamente aplaudidas todas as noites

**Pepita Ruiz — Harmanas Valladares — Galateia**

**Lisa Violeta — Marie Miranda — Marina Hervey**

**SOUSA PINTO**

E SUA ORQUESTRA

Domingo: **CHÁ DANÇANTE** ás 17,30 horas

**TRINDADE** Telef. 20000

Hoje não há espectáculo

AMANHÃ, uma estreia sensacional

**A ROSA ENJEITADA**

com LALANDE na protagonista

**AVENIDA** Emp. José Loureiro Telefone: 2 7273

HOJE E TODAS AS NOITES

2 sessões às 20.30 e 22.45

A REVISTA POPULAR

**A FESTA RIJA!**

com LAURA ALVES, Teresa Gomes, Mina Braga, Alvaro de Almeida, Soares Correia e os artistas da rádio Curado Ribeiro e Luiz Escobar

**São Luiz** 2.ª semana

A derrocada de um Imperio

«Juarez»

com Paul Muni, Bette Davis Brian Ahern e John Garfield

T. 2772 — A's 21,30

**TIVOLI** 3.ª semana

**A Paixão de Jane Eyre**

com Joan Fontaine, Orson Welles e Peggy Garner

A's 21 e 30 TELEF. 50593

**POLITEAMA** SIL TEL. 26305

2.ª SEMANA

**A caminho de Santa Fé**

Direcção de Michael Curtiz com Errol Flynn e Olivia de Havilland

A's 21,30

**EDEN** 3.ª Semana

**O Bom Pastor**

com Bing Crosby e Barry Fitzgerald «Matinées» diárias

A's 21,30 Telef. 2 0768

**ODEON** A's 21 e 30

**PALACIO** A's 21 e 30

2.ª semana

**SANGUE NEGRO**

com Marlène Dietrich, Randolph Scott e John Wayne

**CONDES** A's 21 e 30

4.ª semana

**O drama de um juiz**

(EL CLAVO)

1.º prémio do cinema espanhol com Amparito Revelles e Rafael Duran

**Ginásio** A's 21,30 T. 26556

Direcção de Mundial Filmes

A mulher dos meus sonhos

Agfacolor com Marika Rökk

**LYS** Tel. 48560 A's 21 e 15

**Vidas nocturnas NO MUNDO DA LUA**

**CAPITOLIO** Telefone 27493

No Salão, às 21

VENUS NOS BOSQUES

Herois da neve

**TERRASSE** Tel. 20917 — A's 21 e 15

**Vidas nocturnas NO MUNDO DA LUA**

**REX** Telef. 29656 A's 21 e 15

**Clarão no horizonte**

24 horas sem mentir

**CENTRAL** Tel. 24581

As 21 e 30 h.

**Raparigas de hoje**

**Namorada**

**CASINO ESTORIL**

A's 21 e 30

**A dança tem perigos**

com Betty Grable


# Teatros e Cinemas

## Primeiras representações

### «A velha rabugenta», no Variedades

«A velha rabugenta» apareceu há anos no Avenida para que Adelina Abranches desse ainda alguns lampejos das suas extraordinárias faculdades de actriz e a gente nova vislumbrasse a sua extensão. Para tal descobriram dois adaptadores conhecidos—Alberto Barbosa e José Galhardo—dois autores desconhecidos—Landeras e Malfatti—e adaptaram a obra feita ás conveniências da actriz, dentro dêste moderno género a que se poderá chamar de riso, suor e lágrimas. Consiste o inclassificável género na exploração de permanentes transições da gargalhada á lágrima, fazendo suar os interpretes nos bruscos saltos. A peça—quebrada de tantas voltas, ficaria em cacos se não preferissemos registar apenas que o publico, que enchia o teatro, gostou, riu e chorou, aplaudiu e ovacionou.

Justo é também registar que Maria Matos dominou com prestigio os problemas da interpretação da protagonista, velha rabugenta e sem emenda, a-pesar do drama do 1.º acto e dos propósitos do 2.º, reaparecendo no 3.º, tal qual nasceu, no pleno uso do seu mau génio de mulher de bom fundo e amante da verdade até ao despropósito. A ilustre actriz e professora representou com entusiasmo a dificil personagem e pôde dar uma larga lição da complicada arte de representar simultaneamente a comédia e o drama. O publico interrompeu com uma ovação um dos seus momentos mais teatrais e aplaudiu-a em todos os finais de acto.

Filomena Lima reapareceu com tôdas as suas boas qualidades de actriz e o grande mérito da sobriedade que requere o «papel» que criou no Avenida.

Maria Helena, sempre gentil e sorridente, defendeu-se discretamente. Humilta de Macedo pôs sentida emoção nas suas intervenções. Fernanda de Sousa, Maria Schulze e Hortense Rizzo foram tão ridiculas e antipáticas quanto se requeria. Erico Braga representou com inteligência um «papel» inexistente se não fôsse ele o interprete. João Perry confirmou as suas possibilidades, bem como Vital dos Santos e Carlos Baptista, êste enfrentando vitoriosamente o momento mais dramático com o dificil encargo de fazer rir—constante permanente do melodrama ou drama com mel hilariante, que ontem foi calorosamente aplaudido e ovacionado no popular teatro Variedades.—R. P.

## EFEMERIDES

Nasceu a 6 de dezembro o actor e autor Augusto Cesar de Lacerda.

1886—Estreia-se, no teatro D. Maria II, o actor Ferreira da Silva (Alfredo Ferreira da Silva), interpretando um papel na peça «O Desquite», tradução de Jaime de Seguier. Ferreira da Silva, que foi casado com a actriz Virginia da Silva, nasceu no Porto, a 5 de abril de 1869 e faleceu a 27 de dezembro de 1923.

## Atrás do reposteiro

O protagonista da opereta «O ultimo marialva», de Fernando Santos, Almeida Amaral e Lourenço Rodrigues, que em janeiro sobe á cena no Avenida, é o actor Alberto Reis.

—A distribuição da peça «Cavalleria rusticana», que faz parte do repertorio da Companhia Teatral Portuguesa, que em breve segue para a provincia, é a seguinte: «Lucia», Emilia de Oliveira; «Santuza», Carlota Calazans; «Lola», Maria Esperança; «Turidu», Fernando Pereira; «Alfio», Jorge Grave; «Angelotti», João Silva; «Pastor», João Calazans; «Janfredo», Albino Gomes.

—Regressou da Figueira da Foz, onde esteve todo o verão, o actor José Morais.

—Na próxima semana vai fazer-se, no Maria Vitória, a reposição da revista «A marcha de Lisboa», de Alberto Barbosa, José Galhardo, Fernando Santos e Almeida Amaral.

—Fazem parte da terceira e ultima companhia de circo da temporada de 1944, que se estreia no Coliseu, no proximo dia 13, os perchistas Jordys.

—O actor Brasão Gamboa, que há muito se encontra afastado dos nossos palcos, acaba de fazer, pela 10.ª vez, a operação párasentese, encontrando-se, felizmente, bem.

—A companhia do Avenida, em «tournée», trabalha hoje e amanhã em Lamego, com as peças «O Zé do Telhado» e «De fora dos eixos».

—No sarau que se realiza no dia 10 no Salão de festas do Sindicato dos Musicos, o actor Armando Baptista, organizador do espectaculo, representa, com Manuela Reis, a cena final do 3.º acto da peça «Dôr suprema», de Marcelino Mesquita, e com Albertina Saguér, uma cena da peça «O azebre», de Lopes de Mendonça.

—No Variedades, depois da comedia «A velha rabugenta», será representado o primeiro original da epoca, «A pobreza envergonhada», original de Fernando Santos e Almeida Amaral.

—A Inspecção dos Espectáculos autorizou Vicente Soares a exercer a profissão de ponto.

—Devido ao grande êxito obtido pela terceira representação da fantasia «O poço dos sarilhos», do escritor Teofilo Ferreira, o Marvilense F. C. apresenta-a, novamente, no proximo dia 9.

## RECINTOS DE DIVERSÕES

O grupo de beneficencia «Amigos do fado» realiza, no próximo dia 13, uma festa no «Retiro dos Marialvas».

—No Retiro dos Marialvas efectua-se esta noite um festival, organizado por Manuel Calixto, em que, entre outros elementos, colabora Maria Carmen.

### Está prestes a despedir-se a Companhia de Circo no Coliseu. A noite de hoje e a «matinée» de ámanhã

*Só até domingo pode o publico ir ver as atracções internacionais que tão grande entusiasmo lhe continuam despertando, visto que a actual companhia de circo se despede, impreterivelmente, naquele dia. Hoje, e todas as noites, mas só nesta semana, teremos os emocionantes espectáculos das panteras ferozes, do chimpanzé civilizado que até beija as crianças, das pombas que executam lindos trabalhos de fantasia acrobatica e de outras sensacionais atracções, além dos ultra-comicos palhaços. Amanhã: grandiosa «matinée».*


**Teatro Nacional de D. Maria II**

Tôdas as noites ás 21 e 45

**O LEQUE DE LADY WINDERMERE**

Obra-prima de OSCAR WILDE em tradução do DR. JÚLIO DANTAS e interpretada por Palmira Bastos, Amélia Rey Colaço, Madalena Sotto, Raúl de Carvalho, José Gamboa, Samwel Diniz, nos principais papeis.

Amanhã, ás 16 e 30, tarde Cultural

Teatro de Gil Vicente

Domingo, ás 16 e 30, O LEQUE DE LADY WINDERMERE

**MARIA VITORIA** 2 sessões ás 20 e 45 e ás 22 e 45

Ultima semana do «vaudeville»

**O CASAL DE PERUS**

o grande triunfo artistico de **Mirita Casimiro** e **Vasco Santana**

Na próxima semana, MIRITA em O João Ninguem.

**VARIEDADES** 2 SESSÕES A's 20 e 45 e 22 e 45

A Companhia **MARIA MATOS** apresenta a comedia em 3 actos

**A VELHA RABUGENTA**

uma criação inédita da grande e distinta actriz **MARIA MATOS**

**APOLO** Emp. António de Macedo

Telef. 2 8645

Hoje, ás 20,30 e ás 22,45

A revista do luxo e da gargalhada!

**A Canção Nacional**

com AMARANTE, HERMINIA SILVA, CARMENCITA AUBERT, RICARDO SANTOS CARVALHO, MARIA SIDÓNIO, CARLOS ALVES, JOAQUIM PRATA e outros artistas

LEIAM

Mundial fixo

**ARCADIA** O Dancing n.º 1 da Capital

GRANDE ÊXITO DA GRANDE ORQUESTRA INTERNACIONAL

**ASTROS MELODICOS**

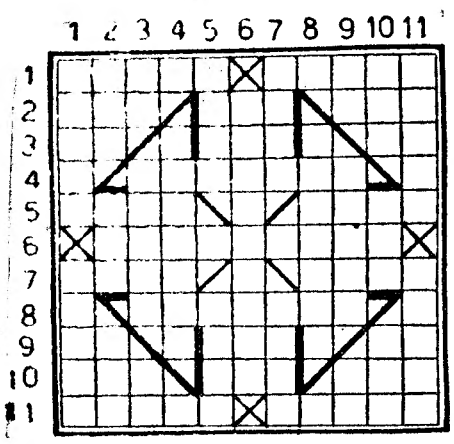
E SEUS CANTORES

e todas as grandes atracções internacionais

**Domingo: Chá-Dançante**

# PALAVRAS CRUZADAS

## PROBLEMA N.º 757



*HORIZONTAIS—1—Antiga liga de cidades do Norte, na Idade Média, para fins comerciais. Contagiar. 2—Pai da mãe. Textualmente. Olá. 3—Nota de musica. Ocasião. Preposição. 4—Parte inferior das espingardas e de outras armas de fogo 5—Extremidades dos membros anteriores dos quadrupedes. Juntar. 6—Republica latina da America. 7—Cabra mocha. Conjunto das faculdades intelectuais e morais do homem. 8—Nédia. 9—Andar. Lirio. Nota de musica. 10—Tambem não. Fluido aeriforme. Aprovação. 11—Pequeno barco de pesca das costas do sul de Portugal. Fio de latão.*

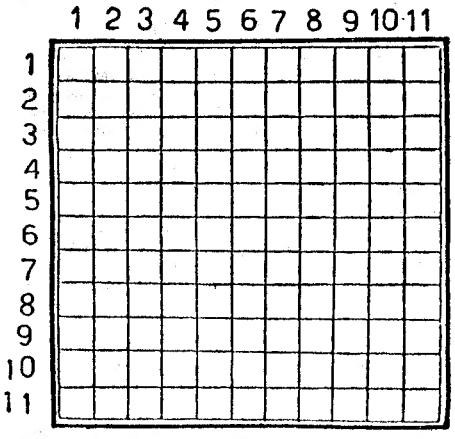
*VERTICAIS—1—Conjunto de odaliscas. Vida airada. 2—Passaro. Divisão do tempo. Monarca. 3—Em o. Rio que nasce na Arrabida. Pedra de moinho. 4—Região da Italia Peninsular entre os Apeninos e o mar Tirreno. 5—Guarnecer de asas. Sargaço. 6—Reprodução exacta da letra manuscrita. 7—Imagem pintada da Virgem ou dos santos, na igreja grega. Queima. 8—Ferida. 9—Simbolo quimico do cobalto. Bajula. Apelido. 10—Levante. Transitavam. Pronome pessoal. 11—Impelir os remos. Teologo entre os arabes.*

## SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 756

*HORIZONTAIS: 1 — Propercio. 2 — Pias. Asma. 3—Aoto. Arc. Liam. 4—Ura. Til. Arc. 5—Azurara. 6—Bar. Mio. 7—Azaleas. 8—Iias. Ala. 9—Avos. Ais. Eden. 10—Sião. Rimo. 11—Esmurrara.*

*VERTICAIS: 1—Pausanias. 2—Pior. Avie. 3—Rota. Aba. Soas. 4—Oso. Zas. Som. 5—Aturara. 6—Rir. Lei. 7—Clameis. 8—Cal. Ria. Era. 9—Iria. aos. Adir. 10—Omar. Lema. 11 Americano.*

## (NOVA MODALIDADE) PROBLEMA N.º 23



HORIZONTAIS—1—Colecção de canções e outras poesias. 2—Tempo do verbo ser. Ligo. 3—Dez vezes dez. Tribu formada por certo numero de familias, regida por um chefe hereditário entre os antigos gálios. 4—O santo a que é dedicada uma igreja. Imaginário. 5—Ceu. O planeta mais afastado da terra. Sómente. 6—Peças de vidro ou metal para colocar na boca dos castiçais e aparar os pingos das velas. 7—Eleva-se. Vedem. 8—Da raça dos mus. Estavam. 9—Grau de intensidade de uma voz. Relação. 10—Costumam. Mancha avermelhada nas faces. 11—Faixas largas de fazenda que se estendem sôbre a parte superior dos cortinados.

VERTICAIS—1—Filtra. Rio do norte de Portugal. 2—Afincarmos. 3—Em uma. Catarros. 4—Cento e um romanos. Garbosa. Maligna. 5—Voltara. 6—Alternativa. Preposição latina que designa direcção. Pretexto. 7—Instrumento que tem gravados brasões, iniciais, etc., que se imprimem no lacre. 8—Pronome pessoal. Moeda americana. Batráquio. 9—Contamine. Penas de escrever. 10—Rebolassemos. 11—A barlavento. Pátria.


# Tapetes e «Carpetes»

Estão na ordem do dia, BEIRIZ é uma marca consagrada há 25 anos, distribuidos pela **Casa Quintão, Rua Ivens, 32, loja e 1.º andar.**


## INSTITUTO MATERNAL

Na Maternidade de Alfredo da Costa iniciaram-se hoje as provas para assistentes de obstetricia e ginecologia. As provas seguintes realizar-se-ão em dias e horas indicados no edital afixado na mesma maternidade.

# AUMENTA ESTE MÊS

## a ração de açucar

*Da Intendencia Geral dos Abastecimentos recebemos a seguinte nota:*

*Aumento extraordinario de capitação de açucar em todo o país*—No corrente mês de dezembro a capitação de açucar foi aumentada extraordinariamente de 40 por cento em todo o país.

*Capitação de generos racionados e condicionados para o mês de dezembro*—Azeite, 0l,3; oleo, 0l,2; açucar, 1kg,4; arroz, 0kg., 4; sabão, 0kg 4; massas 0kg4; bacalhau 0kg,4.

Todo o retalhista poderá fornecer os generos racionados e condicionados referentes ao corrente mês com base nas capitações acima indicadas, excepto no que respeita a azeite e oleo, cuja distribuição referente a novembro se está ainda executando.

# O PORTO pelo telefone

## Abertura dum novo «café»

PORTO, 6.—Esta tarde, abriu ao publico no angulo da rua Sá da Bandeira e Praça D. João I, nos baixos do mais alto prédio da cidade, o novo «Café Rialto». Para o acto inaugural foram convidadas as entidades oficiais.

## Morte subita

Esta manhã, na rua do Corpo da Guarda, foi acometido de doença subita, Joaquim Rodrigues Vieira, recoveiro, de Barcelos. Conduzido ao hospital da Misericórdia os médicos limitaram-se a verificar o obito.

## Instituto Britanico

Por iniciativa do Instituto Britanico do Porto, realiza-se amanhã, na Faculdade de Engenharia, a exposição de projecto da reconstrução de Londres.

## Venda de um grande hotel

Uma empresa estrangeira, que ainda há pouco adquiriu, por conta, um cinema recentemente construido, está em transacções para a compra de um dos mais antigos e bem situados hoteis desta cidade, devendo o negocio ser fechado dentro de dias.

# O FURTO EM CASA

## da actriz Corina Freire

A secção de Justiça da P. S. P. prendeu a criada Julia da Conceição Fernandes que praticou um furto, de conivencia com José Francisco Afonso Perré, em casa da actriz Corina Freire, indo empenhar uma cabeça de máquina, por 500$00, após o que foi para o Porto, onde se empregou como serviçal, em casa duma professora. Aí, porém, praticou um furto de objectos em ouro e platina, pelo que resolveu voltar para Lisboa. Foi o que a perdeu, pois, há dias, ao passar perto do Matadouro, na companhia do Perré foi reconhecida e ambos foram presos.

# ASSEMBLEIA NACIONAL

Na Assembleia Nacional continuou em estudo a proposta de lei de fomento industrial, que seguidamente será discutida e votada.

O «Diario das Sessões» publicou o parecer da Camara Corporativa sobre a proposta de lei de autorização de receitas e despesas para o ano de 1945, que deve ser discutida e votada, na Assembleia Nacional, até ao proximo dia 15.

Por êste motivo, o presidente suspendeu a discussão daquela proposta, para dar preferência a esta ultima.

# O novo sêlo da A. N. T.

A Assistencia Nacional aos Tuberculosos emitiu êste ano um novo sêlo, no valor de 20 centavos, destinado á campanha do Natal. O selo pode ser adquirido nas repartições postais, dependências da A. N. T. e em alguns dos mais importantes estabelecimentos comerciais.

# O TEMPO QUE FAZ

Tempo provável ámanhã em Portugal, segundo as previsões do Serviço Meteorológico do Exército:

*Ceu por vezes bastante coberto. Nevoeiros e chuviscos em vários pontos. Vento predominante dos quadrantes de W, moderado. Temperatura sem grande modificação.*

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, segundo os registos do Observatório Infante D. Luiz: *máxima, 16º,9; minima, 10º,1.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 10º,7; minima, 3º,5.*

# Comunicado

**GONÇALVES & CORDEIRO, LD.ª**, comunica para os efeitos legais que a sua sede social passa para a Rua de D. Pedro V, n.º 105.

# VIDA OFICIAL

## O «DIARIO DO GOVERNO» PUBLICOU HOJE:

*Um decreto autorizando a Direcção Geral dos Edificios e Monumentos Nacionais a celebrar contrato com E. Verissimo de Barros para as obras de um edificio para alojamento de sargentos e praças na Secção de Minas da Aziheira, por 700 contos.*

■ *Portarias mandando entregar, por estarem concluidos, os edificios escolares de Vila Boa do Bispo, de Trofa e de Fregim, ás Camaras, respectivamente, de Marco de Canavezes, de Felgueiras e de Amarante.*

## LEILÃO NA ALFANDEGA

Na Alfandega de Lisboa, começou hoje, com grande concorrencia, o leilão de vários artigos que não foram levantados pelos interessados. Foram arrematados vários lotes de brinquedos, noz de cola, tecidos e artigos eléctricos.

Por determinação superior não foram hoje á praça os brilhantes, que ficaram para um dos proximos leilões.

# Os escritores franceses

## Pierre Benoit e Abel Hermant inculpados de colaboracionistas

PARIS, 6—A rádio desta cidade anunciou que fôra lavrado um mandato de captura contra Pierre Benoit, membro da Academia Francesa.

Outro académico, Abel Hermant, foi inculpado de colaboracionismo e enviado para a prisão de Frenes.

Pierre Benoit fôra preso em setembro, mas libertado a seguir, por motivos de saude. Está agora detido até se restabelecer, para ser mandado para Paris, sob a acusação de colaboracionismo.—(R.).

# BOLSA DE LISBOA

| VALORES | Efectuado | Compra | Venda |
|---|---|---|---|
| **Fundos do Estado** | | | |
| Consolidado 2 3/4 T. 10 | 974$ | 973$ | — |
| Consolidado 3 % T. 10 | 1.010$ | 1.009$ | 1.011$ |
| Consolidado 3 1/2 T. 10 | 1.055$ | 1.055$ | 1.057$ |
| Consolidado 3 3/4 T. 10 | 1.028$ | 1.026$ | 1.028$ |
| Obrigs, T. 2 1/2 1942 | 1.003$ | 1.002$ | 1.005$ |
| Obrigs, T. 2 1/2 1943 | — | 1.002$ | — |
| Obrigs, T. 2 1/2 1944 | — | — | 1.004$ |
| Centenários 4 % ... | 2.480$ | 2.479$ | 2.481$ |
| Obgs. Tes, 3 1/2 T. 10 | — | 1.073$ | — |
| Externas 1.ª série ... ... | 1.901$ | 1.900$ | — |
| Externas 1.ª carimbadas | — | 1.850$ | — |
| Externas 3.ª série ... ... | 1.910$ | 1.910$ | — |
| Externas 3.ª carimbadas | — | 1.900$ | — |
| Cautelas 3.ª série s/juro | — | — | 287$ |
| **Acções** | | | |
| Esp.St.º e Com.L.ª port. | — | — | 2.755$ |
| Lisboa e Açores por.... | — | — | 1.030$ |
| Ultramarino cp. T. p.... | 418$ | 417$ | 419$ |
| Portugal port. T. p.... | — | 1.830$ | — |
| Fidelidade ... ... ... ... | — | 52.000$ | — |
| Mundial ... ... ... ... ... | — | 1.600$ | 1.634$ |
| Nacional ... ... ... ... ... | — | 1.615$ | — |
| Sagres ... ... ... ... ... | 2.100$ | 2.100$ | 2.105$ |
| Aguas Lisboa 1934 T.p. | — | 245$ | 252$ |
| Cervejas Estrela ... ... | — | — | 2.050$ |
| Cimentos Tejo ... ... ... | 550$ | 545$ | 555$ |
| Cimentos Leiria T. p.... | — | — | 850$ |
| Crédito Predial port. ... | 34$ | 34$ | 34$ |
| Gás e Electricidade cup. | 347$ | 347$ | 347$ |
| Alto Alentejo cupão... | 889$ | 888$ | 889$ |
| Industrial Aliança... ... | 437$ | 437$ | 438$ |
| Portugal e Colónias ... | 393$ | 393$ | 394$ |
| Nacional Naveg. T. p. | 1.043$ | 1.041$ | 1.044$ |
| Colonial Navegação ... | — | 1.400$ | 1.440$ |
| Portug.ª de Pesca T. P. | — | 940$ | 950$ |
| Ind. Farmaceutica ... ... | — | 1.440$ | — |
| Port.ª de Tabacos cupão | 610$ | 610$ | 615$ |
| Tabacos Portugal cupão | — | 830$ | — |
| União Eléctrica Port.ª | 680$ | 677$ | 682$ |
| Cassequel ... ... ... ... | 1.058$ | 1.058$ | 1.060$ |
| Agricola das Neves ... | 720$ | 718$ | 721$ |
| Agricultura Colonial ... | — | — | 507$ |
| Açucar de Angola... ... | 1.570$ | 1.565$ | 1.573$ |
| Buzi ... ... ... ... ... ... | 209$ | 209$ | 209$ |
| Ilha do Principe ... ... | 610$ | 606$ | 614$ |
| Zambézia T. de 25 ... | 91$ | 91$ | 91$ |
| **Obrigações** | | | |
| Aguas de Lisboa 5 %... | — | 540$ | 545$ |
| Norte de Portugal 5% | — | 118$ | — |
| C. P. 6 % ... ... ... ... ... | — | 280$ | 288$ |
| C. P. 6 % Beira Baixa | — | 286$ | — |
| F. N. I. Moag. 5%T.p. | — | 1.030$ | 1.035$ |


**HENRIQUE DE BARROS GOMES**

**Corretor oficial da Bolsa de Lisboa**

TELEF. 25482 RUA DA PRATA, 48


# Nem assim nem assado...

A falta de tabaco deu a Francisco Valença pretexto para uma engraçadissima página no «Sempre Fixe» de hoje, que publica tambem desenhos de Carlos Botelho—muito feliz na sua página de «Ecos da semana»; Stuart Carvalhais, Octávio Sérgio, Pargana, Ares e Brandeiro.

Além das habituais secções, o «Fixe» publica outras produções em prosa e verso dos nossos melhores humoristas.

Numero avulso: $50. Assinaturas: rua da Rosa, 57, 2.º (telefones 20271, 20272 e 20273).

# O almirante Gago Coutinho

## na Sociedade de Geografia

O glorioso almirante Gago Coutinho realiza na Sociedade de Geografia, num dos primeiros dias da próxima semana, uma conferencia em que versará o interessante assunto da sua recente viagem de regresso do Brasil, a bordo do veleiro «Foz do Douro».

# C-A-R-T-A-Z

## TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«O leque de Lady Windermere».
VARIEDADES—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«A velha rabugenta».
AVENIDA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«A festa rija!».
APOLO—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«A canção nacional».
MARIA VITORIA—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«O Casal de Perus».
COLISEU—A's 21 e 30—Nova Companhia de Circo.
CASABLANCA—A's 21 e 30—«Music-hall».

## CINEMAS

S. LUIZ—«A derrocada de um imperio».
TIVOLI—«A paixão de Jane Eyre».
EDEN—«O bom pastor».
POLITEAMA—«A caminho da santa fé».
GINASIO—«A mulher dos meus sonhos».
ODEON—«Sangue negro».
PALACIO—«Sangue negro».
CAPITOLIO—«Venus nos bosques».
OLIMPIA—«O homem leopardo».
LYS—«Vidas nocturnas».
CENTRAL—«Raparigas de hoje».
REX—«Clarão no horizonte».
TERRASSE—«Vidas nocturnas».
PROMOTORA—«Quando Eva consente».
A VOZ DO OPERÁRIO—«Malvalouca».
SALÃO IDEAL.

## Amanhã, no Porto

SÁ DA BANDEIRA—«Baile de Máscaras.
COLISEU DO PORTO—«Aventura muical».
S. JOÃO—«Chuva de estrelas».
RIVOLI—«Papá por acaso».
TRINDADE—«A paixão de Jane Eyre».
OLIMPIA—«A paixão de Jane Eyre».
AGUIA DE OURO—«Jacaré».
CARLOS ALBERTO—«Viva Vila».

**Peçam em todos os estabelecimentos**

**Depositario em Lisboa**

**CARLOS CALDERON DINIZ**

**Alameda D. Afonso Henriques, 76-A**

**Telefone 4 8214**

# A PELARIA CONFIANÇA

## PELEIROS FABRICANTES

Continua a sua liquidação até ao fim dêste mês, por motivo de obras forçadas, tudo vendido s/ reserva de preços a menos **30 o/o** do que o seu valôr. Prêços verdadeiramente espantosos, em todos os artigos, tais como: casacos, boleros, meios casacos, raposas, peles soltas de várias côres e qualidades, malas de senhora e de viagem, guarda-chuvas para senhora e cavalheiro, etc. Faça-nos uma visita e poupará muito dinheiro.

**Rua da Palma, 3**

# Entrevistas indiscretas

(Continuação da pag. central)

—Quanto pesa a sua bibliografia?

—34 volumes. Acrescente—31 peças e muitos outros trabalhos, e arranjos publicados ou dispersos—com que encher uma velha prateleira de carvalho carunchoso!

—O livro que lhe deu mais dinheiro?

—As coplas da revista «Dominó», que fiz com Pereira Coelho. Mil exemplares, cujo custo foi de 9 mil réis e que, em 1915, me deram o melhor de mil e duzentos escudos de bom tempo! «Depois do Terramoto», obra exaustiva, não chegou a dar em moeda actualizada 10 por cento dessa quantia.

—Quais as estatuas que faltam em Lisboa?

—Deviam ser as que sobram! Mas faltam-nos, realmente, duas de importancia capital, uma de D. Afonso Henriques; outra de D. João I, êste, o defensor de Lisboa e o seu primeiro grande urbanizador.

—Politica...

—Quis saber disso, mas desisti! Já não me lembra de nada! Agora só aceito uma politica —a de bôas maneiras.

—Quando acaba a guerra?

—Não chega a acabar, começa logo outra. Pegam-se umas nas outras.

—Porque vem ao café?

—Para conversar e para me distrair. E' o unico sitio onde ainda se conversa em Portugal. Aqui está-se; noutros sitios, passa-se!

—As mulheres de ontem são mais bonitas que as de hoje? Opinião de arqueologo...

—As mulheres são mais bonitas sempre. Se a Venus de Milo descesse agora o Chiado, ninguem dava por ela!

Matos Sequeira, de sobretudo enorme, esvoaçante, como um morcego, atirou-se Chiado abaixo.

Passava a ultima romana do seu tempo.

# LOBOS NO POVOADO

AROUCA, 5—Os lobos, acossados pela fome, atacam ferozmente nos limites dos povoados de Casal Mau, São João e Malhada, da freguesia de Santa Eulalia, dêste concelho, onde têm devorado muitas cabeças de gado. Nêste ultimo lugar foi atacado pelas feras o sr. Agostinho Gonçalves Sampaio, que lutou valorosamente com elas, até que, esgotadas as fôrças, chamou por socorro. Valeram-lhe alguns vizinhos, que o salvaram de ser morto pelos esfaimados animais. O povo daquela freguesia anda justamente alarmado. Não há memoria de semelhante facto. Parece que as autoridades concelhias vão organizar batidas, para o que tambem será requisitada uma força da G. N. R.

# TAUROMAQUIA

## A temporada no Mexico

MEXICO, 4—Na praça desta capital apresentou-se ontem o toureiro espanhol Cagancho, que ofi ovacionadissimo no desfile e cumpriu na corrida. Alternou com Arruza, que obteve um triunfo apoteótico e cortou orelhas, e com Briones que ficou ferido no olho direito. Na Praça de Guadalajara fez a sua apresentação Gitanillo de Triana que deu a volta á arena nos dois touros. Alternou com Silverio Perez que esteve bem no ultimo touro. No domingo anterior alternou Silverio, em Merida, com Gregorio Garcia que cortou três orelhas e rabo. Armillita saiu hoje do hospital, após a colhida recentemente sofrida.

## A corrida de Salvaterra

Da Misericordia de Salvaterra de Magos recebemos um oficio em que nos agradece a publicidade dada á corrida ali organizada pelas sr.as D. Teresa e sr. Jorge de Monte Real, informando-nos que o seu resultado liquido foi de 121.000$00 liquidos.

# EXPOSIÇÃO DE PRESÉPIOS

## na Acção Católica

Organizada pela direcção nacional da Juventude Catolica Feminina, inaugurou-se hoje, na sede da Acção Catolica, uma exposição de presépios e artigos para brindes de Natal.

A interessante exposição, que foi aberta pelo sr. bispo de Helenópole, com a presença de muitas senhoras daquela organização, estará patente ao publico até o dia 31.

# VIDA MUNDANA

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Inacia Malheiro Pereira de Castro Vilhena, D. Justina Lobo da Silveira Sepulveda de Figueiredo, D. Carmen Burnay de Vilhena, D. Maria da Silva Moreira Rato, D. Leonor da Conceição Leite de Castro, D. Maria da Conceição Mata de Carvalho, D. Berta Monteiro e D. Maria Adelaide de Alegria Mateus.

PASSAGEM DE MODÊLOS

Em virtude do grande êxito obtido por M. Cristina, com a sua exposição de chapeus no Pôrto, a passagem de modêlos que estava marcada para hoje ficou transferida para a próxima segunda-feira, 11 do corrente, no Hotel do Imperio.

DR. TELO DE MASCARENHAS

Acompanhado de sua esposa, a sr.ª D. Maria Julia Ribeiro de Mascarenhas (Maria do Lar), encontra-se em Lisboa o sr. dr. Telo de Mascarenhas, dignissimo notário de Ourique.

# SERVIÇOS POSTAIS

## para as colónias

O «Diario do Govêrno» publica pelos ministerios das Obras Publicas e Comunicações e das Colonias um decreto que fixa as taxas e premios relativos aos serviços de assinaturas de jornais da metrópole requisitadas nas colonias, correspondências contra reembolso, títulos a cobrar, vales do correio e valores declarados (premio de seguro e limite de declaração de valor), e os limites de pagamento de algumas indemnizações.

# VIDA DESPORTIVA

## FUTEBOL

### Um encontro na Fuzeta

FUZETA, 4—No Estádio Progresso realizou-se um desafio de futebol entre o São Luiz F. C., de Faro, campeão regional do torneio popular, e o Fuzeta F. C., que empataram 0-0.

### Os arbitros para a 3.ª jornada do Campeonato Nacional

Foram marcados os seguintes arbitros para o campeonato nacional de futebol: Sporting-Benfica, Domingos Godinho (Lisboa); Salgueiros-Porto, Rocha Ribeiro (Porto); Olhanense-Belenenses, Evaristo Santos (Setubal); Estoril-Vitoria de Setubal, Vasco Ataide (Coimbra); Vitoria de Guimarães-Academica, Correia da Costa (Porto).

### Campeonato da 2.ª Divisão

O campeonato nacional da 2.ª Divisão começa no próximo dia 17, fazendo-se o sorteio na segunda-feira, dia 11.

### Campeonato nacional corporativo

Realizou-se ontem o sorteio do campeonato nacional corporativo organizado pela F. N. A. T. A reunião presidida pelo inspector dos desportos da F. N. A. T. decorreu o mais amigavelmente que imaginar se possa, estando todos os concorrentes verdadeiramente integrados naquela obra desportiva do trabalhador português.

*Concorrentes á 1.ª categoria* (23 grupos). Organização das séries. A—1—Companhia Carris; 2—Grémio dos Retalhistas; 3—Gás e Electricidade; 4—Grémio dos A. de Vinhos; 5—Comissão de Ramas; 6—Fabrica «Mascote»; 7—Levantamentos Aereos; 8—Empresa Geral de Transportes.

B—1—Empresa Nacional de Publicidade; 2—Fábrica «Gaivotas»; 3—Fábrica Progresso; 4—E. N. A. E.; 5—Fábrica «Aliança»; 6—C.T.T.; 7—H. Vaultier; 8—Oficinas Gerais Material de Engenharia.

C—1—Grémio da Lavoura de Torres Vedras; 2—António Pessoa, Ld.ª; 3—Neogravura; 4—Fábrica de Loiça de Sacavem; 5—Porto de Lisboa; 6—Fábrica Portugal; 7—Fiação de Tecidos de Benfica.

*Concorrentes á 2.ª categoria* (20 grupos). Organização das séries. A—1—Sindicato dos Escritórios; 2—Fábrica Polvora de Chelas; 3—A. E. G.; 4—Comissão Reguladora de Metais; 5—Siemens; 6—Montepio; 7—Neogravura; 8—Casino do Estoril; 9—Sociedade P. de Seguros; 10—Crédit.

B—1—Fábrica de Loiça de Sacavem; 2—Grandela; 3—Fábrica Progresso; 4—Val do Rio; 5—D. N. B.; 6—Levedura Nacional; 7—Fábrica «Mascote»; 8—Panificação; 9—Viuva Ferrão; 10—Fábrica Cimento Tejo..

Foi resolvido começar o torneio no primeiro domingo de janeiro.

# A DISTRIBUIÇÃO DE BATATA

## regulada por dois diplomas

Por portaria do Ministerio da Economia foi determinado que fique competindo á Junta Nacional das Frutas o escoamento da batata produzida nos concelhos de Viseu, Mealhada, Penalva do Castelo, Sátão, Vila Nova de Paiva, Aguiar da Beira, Sernancelhe, Moimenta da Beira, Penedono, Meda, Vila Nova de Fozcoa e Barcelos.

Igualmente foi determinado por portaria que sejam estabelecidas por despacho ministerial, sob proposta da Junta Nacional das Frutas, as condições em que deve ser efectuada a distribuição de batata destinada a sementeiras.

As empresas transportadoras só podem realizar o transporte de batatas para fora dos concelhos indicados na portaria acima referida mediante a apresentação, pelo expedidor, da respectiva guia de transito passada pela Junta Nacional de Frutas.

Jóias-Pratas antigas
COMPRAMOS SEMPRE POR BOM PREÇO
BARRETO & GONÇALVES, L.DA
AVALIADOR OFICIAL
17, RUA EUGENIO DOS SANTOS, 19

T. S. F.
Reparações em toda a classe de receptores por muito dificeis que sejam, executam-se na bem conhecida
ELECTRO-LISBOA, L.DA
Basta telefonar e, sem mais incómodos, V. Ex.ª receberá o seu Rádio devidamente afinado
ORÇAMENTOS GRATIS
246, 248, RUA AUGUSTA — Tel. 20568

PROMESSA DE UM PRAZER DE OUTROS TEMPOS

Quando a Paz vier, muitos alimentos de que sempre gostou contribuirão para o seu prazer. Entre estes — MAIZENA DURYEA — o famoso produto que tanto a ajuda a fazer os pudins, sopas e molhos macios e deliciosos.

Neste momento, a produção total da MAIZENA DURYEA é indispensavel aos Estados Unidos para ajudar a alimentação dos seus aliados combatentes. Portanto, se quando pedir MAIZENA DURYEA ao seu fornecedor este na ocasião não a tiver, não deixe de a pedir mais uma vez. A todo o instante ele pode receber uma nova remessa.

MAIZENA
DURYEA
FABRICADA NOS ESTADOS UNIDOS DA AMERICA PELA
CORN PRODUCTS REFINING COMPANY, NEW YORK

UM SOBRETUDO · UMA GABARDINE · UM IMPERMIÁVEL
PRÍNCIPE DE GALLES
impõe-se por si próprio
"AO CARNAVAL DE VENEZA"
RUA DO OURO, 107 · LISBOA
STOP

FORTUNA
não é só dinheiro. E' tambem poder barbear-se sem sofrimento, confortavelmente, graças á **Loção Balsamica KIT.**

Para seu interesse
Não deixe de visitar o **Restaurante Real** onde encontrará sempre pratos especiais e bem confeccionados por um hábil cozinheiro.
Rua Arco do Bandeira, 168-170 (ao Rossio).

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necerk—Paris
RINS, vias urinarias — Venero — Sifilis
R. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
Telefone 2 2626

DEBATE NOS COMUNS

# A Inglaterra mantém

## as objecções formuladas

àcêrca do conde de Sforza

## — declarou hoje Anthony Eden

(Continuação da 1.ª pag)

no britanico consultara os govêrnos dos Estados Unidos e da Russia antes de apresentar a sua objecção á inclusão do conde de Sforza no govêrno italiano, Eden replicou:

«Não, senhor. O govêrno britanico nunca apresentou qualquer objecção a que o conde Sforza fizesse parte do govêrno italiano. Ele já pertenceu a êsse govêrno durante algum tempo. A possibilidade da sua nomeação para ministro dos Negócios Estrangeiros provocou uma reacção do representante britanico em Roma, que exprimiu aquilo que sabia ser o ponto de vista do govêrno de Sua Majestade. A atitude do representante britanico foi aprovada e o govêrno dos Estados Unidos recebeu imediatamente a comunicação acêrca do que se passara».

### A explicação da atitude britanica

Quando Lipson preguntou se o govêrno dos Estados Unidos exprimira o seu acôrdo com a atitude britanica e notou que não houvera menção a respeito da Russia na resposta, Eden disse: «Existe na Itália uma Comissão de Fiscalização Anglo-Americana e, assim, informámos os nossos amigos da América. Trata-se de um procedimento normal em casos dêstes. Quanto á atitude dos Estados Unidos, ela consta da Imprensa desta manhã».

O deputado Price, trabalhista, interrompeu, dizendo: «Não é assunto que pudesse naturalmente ser apresentado á Comissão Consultiva da Europa»

Eden continuou: «A Comissão Consultiva da Europa terá de tratar dos assuntos da Alemanha depois da guerra. Devo repetir á Camara que o govêrno tem completamente o direito de exprimir a sua opinião a outro govêrno sôbre ministros nas condições actuais».

O deputado trabalhista Strauss preguntou seguidamente se não seria mais prudente consultar os principais aliados antes de tomar decisões dessa natureza e se Eden o faria no futuro.

Eden respondeu: «Já expliquei em que circunstancias isso sucedeu e como o ministro inglês, conhecendo antecipadamente a opinião do govêrno, a exprimiu imediatamente. Procedendo assim, o ministro foi perfeitamente correcto e nós informámos em seguida o govêrno italiano e, nêsse procedimento, também fomos perfeitamente correctos».

O deputado trabalhista Ivor Thomas preguntou então se não teria sido melhor, em virtude da importancia das relações anglo-americanas, admitir o êrro e retirar com gentileza, o que o secretário dos Negócios Estrangeiros sabe fazer melhor do que ninguem.

Ouviram-se gritos: «Não!» e Eden não deu qualquer resposta.

### O apoio americano quanto á Bélgica

Sôbre o problema belga, Eden declarou, em resposta á pregunta sôbre se as tropas aliadas, na Bélgica, tinham praticado qualquer acto, com instruções do Supremo Comando das Fôrças Expedicionárias Aliadas, que, emquanto o território da Bélgica fôsse zona de operações militares, o Supremo Comando deve ter liberdade de praticar qualquer acção que julgue necessária para manter a ordem e evitar disturbios, num território que fica imediatamente por detrás da linha de batalha e através do qual passam as suas comunicações.

Eden responde ao deputado conservador Boothby, que pediu que lhe fôsse esclarecido que o procedimento do govêrno inglês, na defesa do govêrno belga, era apenas ditado por considerações de ordem militar. Preguntado sôbre se os americanos estavam completamente de acôrdo com essa política, Eden acrescentou: «Sim, tanto quanto eu sei».

O secretário dos Negócios Estrangeiros, respondendo depois á pregunta sôbre se tôdas as Nações neutras se tinham comprometido a não dar asilo aos «criminosos de guerra», disse que todos os govêrnos que tinham sido consultados sôbre êsse assunto tinham dado uma certa garantia. De maneira geral, o govêrno inglês tem essas garantias como não satisfatórias.

Respondendo, então, a um deputado, Eden declarou que, até aqui, ninguem acusara o principe Paulo da Jugoslávia de criminoso de guerra. O deputado interpelante foi o capitão Cunningham Reid, que preguntava se o principe Paulo era considerado criminoso de guerra. Eis a resposta de Eden: «Não, senhor».

O capitão Cunningham Reid voltou a preguntar: «Em relação a êsse fantoche das fôrças reaccionárias, o ministro não estranha que o govêrno jugoslavo não o tenha oficialmente denunciado como um dos mais notáveis criminosos de guerra e não é facto que nós temos há muito tempo tratado com consideração e mantido em liberdade êste homem, tendo já chegado o momento oportuno para pôr termo a esta situação?»

O deputado trabalhista independente McGovern preguntou se o principe Paulo não se encontrava em Londre e se não residia na casa de lord Louis Mountbatten. Eden respondeu que não, e acrescentou: «Por aquilo que conheço, o principe Paulo da Jugoslávia encontra-se ainda onde já residia há muito tempo, isto é, na Africa do Sul. Até agora não conheço qualquer acusação contra êle e o assunto diz respeito ao govêrno da Jugoslávia e não ao govêrno britanico».

### Debate sôbre a Grécia, depois de ámanhã

**Eden anunciou depois que, em vista da urgência, haverá debate sôbre a situação da Grécia, na próxima sexta-feira.—(Reuter).**

### O «N. Y. Times» justifica e aplaude a declaração de Churchill

NOVA YORK, 6—Comentando as declarações de Churchill no Parlamento, ácêrca da Grécia, o «New York Times» diz: «Churchill falou com uma clareza extraordinária. A sua atitude em relação á Grécia tem a sua primeira e melhor justificação nas necessidades de segurança militar, não se podendo permitir que surja uma guerra civil á retaguarda dos exércitos aliados. E essa atitude de Churchil tem a sua justificação final no principio estabelecido por todas as Nações Unidas de que os povos devem ter o direito de escolher a forma de govêrno que preferirem».—(R.).

# OS COMUNICADOS DE GUERRA

## alemão e russo

G. Q. G. DO FUEHRER, 6.—Comunicado do Supremo Comando das Fôrças alemãs: «Na frente de batalha de Aix-la-Chapelle caiu nas nossas mãos grande numero de prisioneiros, durante combates locais. Na zona de Huertgen e perto de Vossenack, continuam os duros combates dentro da floresta.

Grupos de choque norte-americanos que atravessaram o Sarre, nos ultimos dias, perto de Mertzig, foram dispersos. A leste de Sarlautern, os ocupantes dos nossos fortins travam combate violento com o adversário, que ataca com intensidade. Ao sul daquela cidade e a sueste de Forbach, as formações inimigas aproximaram-se mais das nossas fortificações ocidentais. Tropas coloniais francesas perderam na floresta de Hart numerosos soldados feitos prisioneiros.

A área de Londres esteve, de dia e de noite, sob o fôgo das nossas armas de represália.

Na Itália Central, o inimigo conseguiu estabelecer uma testa de ponte no sector de Lemone. Ao norte de Russi, granadeiros e caçadores alpinos repeliram o inimigo e fizeram numerosos prisioneiros. Frustraram-se, com pesadas perdas para o inimigo, novas tentativas de passagem á acção da parte das formações canadianas que se encontram nesta zona. A noroeste de Ravena, as nossas tropas interceptaram ataques britanicos. Aquela cidade foi evacuada, sem combate.

Na Dalmacia, as nossas tropas frustraram tentativas de cêrco realizadas pelo inimigo, a noreste de Knin. Na periferia ocidental da Fruska Gora e no espaço a sueste de Fukovar, continuam os violentos combates.

Na Hungria, a batalha aumenta de intesidade e de extensão. No espaço entre o Drava-Lago Balaton e o Danubio, as nossas formações impediram a conquista de terreno pelo adversário. Nos dois lados de Budapeste, os bolchevistas empreenderam um ataque de grande envergadura, com importantes fôrças. Ao sul da cidade, as formações inimigas que atravessaram o rio e se estabeleceram na margem ocidental foram cercadas.

Uma formação de bombardeiros norte-americanos atacou, ontem, a capital do Reich. Contra o territorio ocidental da Alemanha, foram dirigidos outros ataques, por formações anglo-americanas.

Aviões inimigos, voando a pouca altura, prosseguiram, em proporções ainda maiores, a acção de terrorismo contra a população civil, sobretudo nos territorios dos dois lados do Reno. A noite passada, Soest foi alvo de um ataque terroristico dos ingleses, que tambem visaram, em acções de perturbação, a Alemanha ocidental e sud-ocidental. As fôrças da Defesa Aerea Alemã derrubaram 42 aviões inimigos».—(D. N. B.).

### Comunicado soviético

MOSCOVO, 6.—Comunicado oficial: «Na Hungria ocidental entre o Lago Balaton e o rio Drava, as nossas tropas depois da conquista da cidade de Szigitvar, apoderaram-se de mais 187 povoações e de numerosos pontos fortificados. Nestas operações o inimigo teve mais de 5.000 mortos e muitos milhares de feridos. Fizemos mais de 2.000 prisioneiros. O Lago Balaton, onde agora as nossas tropas se encontram, é a principal defesa natural da linha defensiva inimiga, numa extensão de 290 quilómetros, que diagonalmente atravessa a parte ocidental da Hungria, destinada a proteger a aproximação da parte sul da Austria e a evitar que os nossos exércitos possam flanquear Budapeste pelo oeste. Esta linha estende-se de Budapeste até o rio Drava, na fronteira da Jugoslávia. O Lago Balaton mede 78 quilómetros de comprimento por cêrca de 8 de largura. Estão a ferir-se batalhas a 56 quilómetros ao sul de Budapeste, depois das nossas tropas terem avançado quatro quilómetros e ocupado várias localidades e pontos fortificados. A oeste de Pecs, as nossas unidades blindadas e de infantaria ocuparam mais 38 localidades e duas estações ferroviárias. Fizemos 1.700 prisioneiros alemães e hungaros.

Na Jugoslávia, entre os rios Danubio e Sava, as nossas tropas e as do marechal Tito, ocuparam 25 localidades e expulsaram o inimigo de muitos pontos fortificados».—(U. P.).

# Sarrebruck

## está em chamas

## devido ao ataque intensissimo da artilharia aliada

**PARIS, 6.—(Urgente).—Esta manhã, a cidade de Sarrebruck estava a arder, devido aos intensos e continuos bombardeamentos levados a cabo por muitas centenas de canhões e de bombardeiros e caças aliados. Dentro da cidade, durante tôda a madrugada, registaram-se tremendas explosões, quando foram atingidos importantes depósitos de munições. Ontem, á noite, o ritmo do bombardeamento da artilharia aliada contra Sarrebruck era de 10 projecteis de dois em dois segundos.—(U. P.).**

### Prosegue o avanço aliado

PARIS, 6.—O comunicado de hoje do S. Q. G. A. diz: «O inimigo continua a resistir vigorosamente nos arrabaldes de Julich. Um contra-ataque dos alemães foi repelido pela nossa artilharia. Mais ao sul, realizámos alguns avanços a despeito de forte oposição e ocupámos Bergstein, a sueste de Hurtgen. As forças aliadas atravessaram o rio Sarre em mais um ponto. As nossas formações blindadas libertáram Ruhrlingen e atingiram Hundlingen a oeste de Saargemund. Outras forças aliadas ocuparam Wurtweiller. A noroeste de Hagenau, as nossas forças entraram em Mertweiller, a despeito de viva resistencia oferecida pelos alemães. A guarnição alemã que se manteve por mais de uma semana numa fortaleza em Mutzig, a oeste de Estrasburgo, rendeu-se depois de se terem desmoronado as muralhas. Nos Altos Vosges realizámos avanços de alguns quilómetros.—(R.).

# EXPLOSÕES EM OSLO

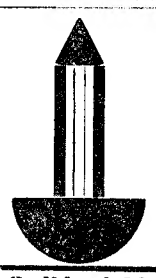
## devidas a sabotagem

ESTOCOLMO, 6.—O jornal «Aftontidningen» informa que as partes mais importantes da fabrica de carruagens «Efhas», em Oslo, foram destruídas por explosões provocadas pelos patriótas noruegueses, que préviamente raptaram os guardas da referida fábrica.—(U. P.).

### Uma façanha de patriotas noruegueses

ESTOCOLMO, 6.—O jornal suéco «Stockholms-Tidningen» informa que patriotas noruegueses, com uniformes alemães, conseguiram apoderar-se de 12.000 mapas, pertencentes ao Estado Maior alemão, na Noruega. Entre os referidos mapas, foram encontrados muitos em que estavam assinalados os campos de minas alemães em águas norueguesas.—(U. P.).

ACABA DE SAIR:



O livro de Ricardo Serra

O 1.º volume do extraordinário romance da vida aventurosa e estranha do intelectual vagabundo

A' VENDA NAS BOAS LIVRARIAS

Pedidos à Livraria Francesa — 19, R. da Misericórdia — Lisboa - Tel. 24949

O ARCADIA APRESENTA, EM ESTREIA, NO PRÓXIMO SÁBADO

3 GRANDES ATRACÇÕES

RITZ CHÁS ELEGANTES todos os dias com Fred Trinsher e J. Vasconcelos

Peles! David Kil! Peles

Vison e Astrakan preta e cinzenta

Telef. 48089

IMPERIUM SALÃO DE CHÁ

LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES

Rua S. Justa 105 - T 27527

O «Diario de Lisboa» vende-se na Figueira da Foz na casa Malafaya.